





# Contador de histórias

Rafael Aníbal é o meu nome. Meu pai, que era um habil negociante, faleceu de quando eu era uma criança. Lembro-me de quando eu estava na infância, quando eu estava na infância, quando eu estava na infância...

Um sheik muito rico, chamado Ibrahim Hatham. Uma noite, conversando casualmente com o meu pai, disse-me que sabia contar histórias maravilhosas.

Todas as noites, invariavelmente, o sheik Ibrahim reunia em sua casa vários parentes e amigos; e eu, na presença dos ilustres convidados, contava uma lenda ou uma fábula qualquer.

Um antigo proverbio hindu: "Um jarro quebrado, alguma coisa recorda." Quem sabe — pensei, agarrando-me ainda a uma veia de esperança — quem sabe se um jarro partido não me fará lembrar uma história há muito esquecida no meu passado, pela caravana indolente da memória?



cia de um naufrágio, desaparecendo com todas as riquezas e dinheiro que transportava.

ganhar o triplo de seu actual ordenado!

van-me, com palavras de estímulo e vivacidade, durante o processo de elaboração, meio da rua.

jarro, que fora por mim escolhido, e durante a execução o plano delineado limitou-me a reduzi-lo a estilhaços, no meio da rua.

## Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia oferece-lhe hoje a RIQUEZA. Aprenda a ler o destino e a consequir FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-se pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirá o modo seguro que com minúscula experiência todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

HA 30 ANOS!

O SABÃO CABOCLO tem sido usado com sucesso contra as afecções cutâneas

A VENDA EM TODO O BRASIL

DISTRIBUIDORES: Cia. Indústrias Brasileiras Petrolíferas, Rua Theophilo Ottoni, 142 - RIO -



CONFIANDO NO GRANDE PROTECTOR

Deixa lá o vento minha velha! Podemos desafiar todas as gripes e resfriados. Temos em casa o grande protector das vias respiratórias, o insubstituível PETTORAL DE ANGIO PELOTONSE. Vende-se em todo o Brasil.

Succursul d'O CRUZEIRO Director: Luiz da Silva Oliveira Rua Libero Badur, 40 s/Joia TEL. 2-3198 — SÃO PAULO

## Qual o mais bello verso?

Agrippino GRIECO

(COPYRIGHT DOS DIARIOS ASSOCIADOS)

Uma publicação do Rio está indagando qual o mais bello verso brasileiro.

Em começo, disseram-me que esse inquerito fora sugerido pelo meu brilhante amigo Raymundo Magalhães Junior, sem duvida alguma um dos mais dextros produtores da sua geração. Mas depois vim a certificar-me que de homens tão argutos e miudinhos não poderia partir uma pergunta destal modo embaraçosa para seus outros.

Sim, porque, pensando nas chamadas "linhas desiguais", é difficil afirmar qual dellas merece o primeiro premio, qual dellas ficou em nossa memoria como uma especie de matulagem espirital, para acompanhar e nutrir-nos na longa viagem por este mundo tristissimo.

Em Rache ha versos que, a rigor, não encerram força alguma de conselho e, entanto, valem como poesia pura, como pura musica. Tal o tantas vezes citado: "La fille de Minos et de Pasiphaé".

Já outras vezes, o verso se impõe porque eminentemente axiomatico, porque sentencioso, porque destinado a ser parado na chamada sabedoria das nações, passando a adagio, a maxima, como o "Depois de procellosa tempestade", de Camões.

Entre os dois generos está um terceiro que, sem perda de ritmo, sem deixar de ser obra de arte, vale tambem pela nota de interioridade, pelo

Entanto, um dos mais bellos versos desses pertence Raymundo Corrêa: "Ao ruir de frenéticos tambores", verso ruído exactamente como no toque do proprio tambor, não existindo, além disso, para "tambor" adjectivo nenhum que, pela própria definição, se compare a esse "frenético".

Mas é bem de ver que a onomatopéia, ainda que perfeita, é a perfeição apenas num genero inferior, num genero de segunda ordem. É utilidade por utilidade, certos leitores preferem logo o verso plenamente informativo, dos que encerram indicações historicas ou geograficas, ocupando com proveito o seu logarinho no cerebro e tendo um forte valor didactico em certas situações de vida.

Meu distincto confrade A. Figueira de Almeida, presidente da Academia Fluminense de Letras, votou neste alexandrino do sr. Alberto de Oliveira: "Da serra da Bocaina até João da Barra". Esse verso — ninquem o ignora — é sobre o rio Parahyba. E o sr. Figueira de Almeida, bom professor de geographia, não pôde deixar esquecer os prestimos pedagogicos dessas doze syllabas poeticas.

Com effeito, ao que eu proprio lembrei, ha varios annos, num artigo sobre as vantagens da metrificacão, vejo um alumno ser exaltado na arida disciplina chorographica. A desamável carraça dos examinados desarrumava-lhe os conhecimentos arduamente agitados, durante longos meses, nos cubículos cerebraes. Não pôde, porém, o aluno de letras, ao sair da representação de uma tragedia de Racine, perguntou, com desdem: "Final, o que prova tudo isto?"

Evidentemente, sonetos como os da "Luz Mediterranea", do grande Leonardo, não se destinam a provar coisa alguma, não se destinam a melhorar os costumes, a beneficiar a comunidade burguesa como a canção de fluência ou o fogão a gaz. E os homens ponderados, os chamados pragmatistas, optam por um verso memoravel, dos que encerram indicações historicas ou geograficas, ocupando com proveito o seu logarinho no cerebro e tendo um forte valor didactico em certas situações de vida.

pranto do luar cêdo sobre o catre (immundo) em farrapos, sózinhos, arquia mo-

## POR QUE

o vovô precisa de MAIS LUZ que o netinho?



OBSEVE as pupillas de um e de outro e comprehenderá. As pupillas do vovô são menores. À medida que os annos passam as pupillas diminuem. E é por isso que, aos sessenta e poucos annos, o vovô precisa de luz mais que o netinho de doze...

É importante, porém, lembrar que os olhos deste precisam, tambem, de protecção. Se o menino estuda ou brinca sob luz deficiente, a sua vista ficará prejudicada e muito antes de atingir a idade do vovô será condemnado a pedir o amparo do oculista.

Os olhos influem no systema nervoso e no organismo em geral. Para que a criança cresça forte e sadia, deve haver sempre luz abundante e conveniente. Para o netinho, para o vovô, para toda a familia...

A BÓIA LUZ É A VIDA DOS SEUS OLHOS



## UMA REVOLUÇÃO NO OUTRO MUNDO

(Conclusão da 1ª pag.)

nas fabricas, nos escriptorios, nos gabinetes de sciencia, na vida militar, nas profissões liberas, em todas as formas da actividade humana, enfim. A maior nação do mundo, os Estados Unidos da Bananolandia, na America do Sul, é dirigida por uma mulher — a muito alta e digna senhora Bertoloni Anastacia do Espirito Santo. As mulheres mostram, lá em baixo, que podem fazer tudo o que os homens fazem, e melhor do que elles. Só aqui neste mundo sonhante e arrastado, é que ainda perdura a mentalidade antiga, segundo a qual apenas servimos para pregar botões na roupa do homem e preparar o tuiú de feijão para o almoço. Só aqui é que continuamos presos dos grilhões desses preconceitos estúpidos, incompatíveis com a illustração do espirito moderno! Pois bem: em nome de cinco milhões de mulheres aqui reunidas, eu declaro que estamos dispostas a acabar com essa escravidão luminilante! Não queremos ser inmundas por ho-

mem, ou por alguém que tenha a forma de homem. Ou o Senhor nos concede igualdade de direitos com essas palermas decedentes de Adão, ou promovemos aqui, um clarivari de todos os diabolos. Pode levar este ultimatum ao Senhor!

O anjo baixou a cabeça e partiu para a Casa do Senhor. Eu tremia de raiva e de indignação deante daquella quadra sagrada. Pois essa velha ridicula teria coragem de deslindar a Divindade? Não era Elle o creador de todas as forças indomáveis da Natureza? Não bastaria um gesto Seu para que aquelles milhões de espiritos se despendessem no abismo fervente dos infernos? Estava immerso nesses pensamentos dolorosos, quando o anjo voltou da sua missão.

O Senhor espera-a, irmã. Quer acompanhá-la?

D. Emerenciana hesitou um momento. Depois, como se tomasse uma subtil resolução, disse ao seu exercito:

En vou, mas se demorar muito, invadam "isso" e toquem fogo em tudo.

E partiu, ao lado do anjo. Passaram-se alguns minutos. As tropas femininas davam signaes de impaciência. Ela previa um desastre. Feliz-

mente, os dois espiritos apparecem de bruto dudo, como generaes que celebram um accordo pacifico. D. Emerenciana, que trazia a face brilhante de alegria, falou ás suas tropas:

Camaradas, vencemos em toda a linha! O Senhor vai estudar a questão afim de dar-nos todos os direitos de que desfrutam os homens neste mundo e no outro. Podeis partir. Breve vos reunirei para dar conta do que tiver sido feito!

Milhões de vozes levantaram-se em alarido. Era a victoria do sexo nos dois mundos. As mulheres começaram a debalar, lentamente, Manuel Joaquim de Magalhães chamou-me a parte.

— Não creio nessa historia — disse — Venha comigo!

Fui. Encontramos o anjo, que tinha levado D. Emerenciana ao céu. Elle fechava os pesados portões do paraíso.

— Então, senhor anjo, o Creador resolveu ceder ás mulheres?

Elle sorriu discretamente, e disse: — Que esperança! Apenas (e baixou a voz...) apenas arranjo o casamento de D. Emerenciana com um velho jardineiro do céu...

E deu volta a chave do paraíso.

## Sobre penhores de JOIAS

roupas, metáes, fôrça e d. a. e machinas, pianos, victrolas, radios e qualquer mercaderia que represente valor.

VIANNA, IRMÃO & CIA.

25 e 30, Pedro I, 25 e 30—Tel. 2-1552 (Antiga Espirito Santo)

PHYMATOSAN ACE COM SEGURANÇA NA BRONCHITE TOSSE VIRO POPULAR 24.500

Pereira da Silva da primeira plus telegraphista e ainda não chefe de se- ção).

... E o mundo pasmado Diz: "Hugo... Napoleão I..."

Os amigos dos adjectivos repetirão em extase um verso de Luiz Pizarini, deliciado poeta romantico cujo nome parece suspirado e cujos madrigaes têm gosto de pistache:

Formosa e pura, encantadora e santa...

Verso que, aliás, o autor inverte a seguir e, assim como está no Invertido, reaparece cinco vezes no decorrer de um soneto, o que já é vontade de ser poupado ou de lograr o publico, facto tanto mais estranhavel quanto estava em jogo um poeta de indiscutivel facilidade lyrica.

Do sr. Luiz Guimarães Filho, rimador que passou tanto tempo monoducando as cercanias do Japão e as vacueas da Hollanda, ninguém irá incommodar estrophe alguma, deixando em paz uma pobre Musa prestes a chegar à idade critica.

Um velho sonetista, enjos galanteios sonnetísticos pesados, deixou um dia escapar certo conceito que se tornou famoso: "Bella donna, para mulher honesta". Mes, ao invés de elal-o assim, o que seria banal, melhor a modificou da seguinte forma: "Fei demais para mulher devassa".

Finalmente, um empregado da Limpeza Publica esculhiu este verso que até parece escripto por algum da propria congregação dos lixeiros: Quiz debalde varrer-te da memoria,





# BAHIA MORENA

OSORIO DUTRA

(Ilustração de SANTA ROSA)

(Para O JORNAL)

Bahia cheia de  
Bahia dos poetas,  
Bahia festiva de Todos-os-Santos.  
Eu gosto das tuas mulatas saudas.  
Eu gosto das tuas negras, de linhas perfectas,  
Que os lusos trouxeram  
Do Congo, de Angola,  
Só para que fosses princesa e rainha  
Do nosso Brasil!

Bahia dengosa das rédeas de fibra,  
Das quitandeiras e dos acépiques.  
Eu sinto a força das tuas lendas,  
Eu sinto o ritmo da tua história,  
Bahia das freixas,  
Das jessitas,  
Das Sinhôs e das Sinhôs!

Em vão procuraram piratas, corsários  
Fincar no teu solo raízes profundas:  
Correste-os a golpes de flecha e lança!  
Bahia severa dos moribundias,  
Bahia selvagem das óleos de barro,  
Bahia invencível de Camurú.

Os versos que agora me inspiras são frutos  
Do bem que te quero,  
Do amor que te volo.  
Bahia gloriosa do Monte-Paschoal,  
Bahia da enseada de Porto Seguro,  
Bahia da carta graciosa e polida  
De Pero Caminha a el-rei d. Manoel!

Bahia tranqüilla dos bons pescadores,  
Bahia de Nobrega,  
Bahia de Anchieta,  
Dos vivos cocares, das cintas de plumas,  
Bahia das tabas,  
Dos bolos de milho,  
Bahia risonda das lindas Yáyas!

Bahia dos becos mais tortos do mundo,  
Bahia excitante dos doces de coco,  
Tu és a cidade do Sonho e da Graça,  
Pimenta de cheiro da terra da gente!

Dos teus estudantes, fervente, te orgulhas,  
Das tuas jangadas, vaidosa, te ufanas,  
Bahia dos molinos de catina de assucar,  
Bahia dos crimes de Cosme Rangel,  
Bahia de Moema,  
...o Pharol da Barra,  
Dos vastos quilombos nas selvas fechadas,  
Bahia audaciosa das livres Bandeiras,  
Bahia dos pandos galões de tres mostros!

Bahia feicista  
Do Castello da Torre de Garcia d'Ávila  
Bahia mordaz de Gregorio de Mattos,  
Bahia imponente dos itauassós,  
Bahia famosa do theatro São João,  
Das bellas muezmas,  
Dos ritos presépios,  
Bahia ditosa de Vieira e Cayrô!

Bahia colonial,  
Bahia milagrosa  
Do convento da Lapa e das missas cantadas,  
Bahia guerrilha,  
Bahia imprevisível,  
Do forte invicto de São Marcello,  
Dos tocadores de maracá,  
Bahia formosa,  
Bahia romantica  
Das serenatas e dos humdás!

Bahia velusta da Igreja da Sé,  
Bahia christã do Senhor do Bom-Fim,  
Eu venho, de longe, matar as saudades  
Das tuas muezmas de azeite e dendê,  
Das teus valpas e dos teus caracás.

Não sendo teu filho  
Pratico teu culto  
Porque te carregue  
No meu coração,  
Bahia amorosa  
Das noites de lua,  
Bahia das rezas  
De São Benedicto,  
Bahia gostosa  
Dos acarajás!

Nenhuma cidade possui teu encanto,  
Não sei de nenhuma que tenha teu brilho,  
Bahia orgulhosa dos velhos caiques,  
Bahia sagrada das chagas de Christo,  
Bahia opulenta dos Condes de Obidos!

Bahia de Nossa Senhora da Ajuda,  
Dos barcos guerreiros,  
Das figas de pão,  
Eu creio no arroyo das tuas conquistas,  
Eu creio na gloria dos teus Vice-Reis!

Pimenta de cheiro da terra da gente,  
Bahia dos versos do grande Castro Alves,  
Bahia morena do genio de Ruy!

## COMO ESCREVEU O SEU ULTIMO LIVRO?

(Conclusão da 1ª pag.)  
A RESPOSTA DO AUTOR DO  
"BANGUÊ"

Eis o que nos disse o sr. José Lins do Rego:

— Um amigo me disse que isto de perguntar como se fez um livro lhe parecia o mesmo que se indagava pelo processo que se adoptou para arranjar um filho. Porque um livro chega quasi sempre sem o sujeito desejar-o, faz todo o esforço, e nada. Até aos 30 annos nunca pensei em

escrever romances. Achava uma coisa acima das minhas forças, isto de fazer gente viver com tinta e papel. Um dia, porém, um livro de memorias de Mistrál me despertou a vontade de escrever uma biographia do meu avô José Lins Cavalcanti de Albuquerque, grande senhor feudal do baixo Parahyba.

Andei com esta idéa na cabeça não sei quanto tempo. E pensando na vida rural da minha terra me appareceu um dia a idéa de, em vez de uma biographia de meu avô, fazer um romance em que entrasse um herdeiro das minhas memorias, em que apparecesse gente parecida com o meu povo, os meus parentes, os moleques, as negras em cujo meio nasci e me criei. Allás Joseph

Conrad acreditava que em todo romance havia um pouco de autobiographia.

Fui começar a coisa. Pensei no primeiro capitulo, comecei a escrevê-lo. E foi andando, quando dei por mim estava com o "Menino de Engenho" prompto. Mostrei a amigos que me animaram. A critica recebeu-o com agrado. O velho mestre João Ribeiro teve para elle uma boa e generosa critica de avô.

Animel-me então para concluir-o. E procurei escrever o primeiro capitulo de um segundo romance. E esse capitulo, como da outra vez, deu o "Doidinho". Agrippino Grieco, perverso como sempre, se alarmou com a minha prolixidade, com a possível vida de macrobio do meu heroe Carlos de Mello. E indagou a amigos commum se eu queria dar ao heroe do meu livro uma existên-

cia comprida como a do barão Ramiz Gavião.

De facto, era mesmo para alarmar, pois de um anno de collegio arranji 320 paginas.

Precisava dar um fim á coisa. E fiz o "Banguê" em 27 dias. E o fim. Carlos de Mello destruido. A vida patriarcal nos extremos, o engenho bangüê nas ultimas. Toda a civilização do assucar modificada. E um livro doloroso, mas todo proximo da vida. Muito triste e muito real.

Não se esqueça!

Hoje:

O CRUZEIRO

A revista leader brasileira

56 paginas em cores

— e rotogravura —

Papeis pintados

Constantes novidades só na

Casa Octavio - Ourives, 60

Mostruários e orgamentos sem

compromisso — Tel. 4-1030

**BEBAM** **Café Globo**  
O MELHOR E O MAIS SABOROSO  
BOM ATÉ A ÚLTIMA GOTTA!  
A VENDA EM TODA A PARTE

## A teia de Penelope

Vicente de Paula REIS.

(Para O JORNAL)

Penelope, esposa de Ulysses, o heroe da Odisseia, essa obra immorttal de Homero, levou longos annos apartada do esposo, lutando quanto a durar a sua vida. — "O mais retumbante dos successos heroicos, porque o seu ciclo de formação acabou justamente quando começa alguma coordenação historica dos successos na Grecia".

Durante a grande ausencia do esposo, rei de Ithaca, Penelope foi sempre muito requeitada, não só por ser muito joven e bonita, como por se suzir pelas promessas de um throno, que era quanto representava a sua mão. Por isso o numero de seus admiradores era assombroso: através a sua formosura, namoravam os pretendentes, os encontros com que lhes acentuava a rainha, mais do que a mulher. Estes não se cansavam de fazer-lhe a corte em amiguadas visitas, senão quando ella tinha necessidade de apparecer em publico, obrigada pela sua posição social.

Não obstante sua conduta neste particular de sua vida, não se letava a dedicacão ao marido ausente, os candidatos ao throno por intermedio de sua mão, multiplicavam-se, assim as promessas e as juras que os mesmos lhe faziam, procurando convencer-na de que o esposo de certo não mais existia, mais que a fúria do oceano medonho já o haveria liquidado.

A tudo ella resistia, oppondo negativa formal aos rogos e ás supplicas dos enamorados impertinentes.

Mas, era em vão que o fazia! Suas attitudens, as recusas delicadas que dava á cada um delles, respondendo aos protestos de affectos que estes lhe faziam, só serviam para ainda mais robustecer a paixão de que se confessavam possuidos, no ruz e o amor é tanto mais forte quanto maiores são os obstaculos que se lhe antepõem!

Desnorteada, sem saber mais o que fazer para livrar-se dos phurises da fidelidade de outrem, que tinham os olhos postos no throno, embora alguns, por ventura, pudessem ter o coração preso aos seus encantos feminis, teve uma idéa feliz.

Penelope, a esposa fiel, imaginara tecer uma renda, que, dada a sua semelhança com as teias de aranha, passou a chamar-se "Teia de Penelope", do nome de sua inventora.

Tecendo, sempre tecendo, assim se conservava ella mesma na presença de suas conhecidas visitas — os seus renitentes admiradores.

E agora, quando estes insistiam por uma resposta que lhes trouxesse a esperanca de possuil-a, Penelope respondia-lhes invariavelmente:

— Quando terminar a teia lh'a darei...

SYPHILIS?

RHEUMATISMO?

só Elixir de Nogueira

## A Maldição de Apollo

Ernesto VINHAES.

Na maravilhosa cidade de Gordium, banhada pelas ondas azues do Sangario, notava-se um movimento desusado. O sol calcinante de Phrygia não conseguia afastar das ruas a multidão, que serpenteava, qual um grande lagarto negro, direcção á Acropole. No alto se erguia, magestoso, o templo de Zeus e ao seu lado, nada offuscado pelo brilho do sagrado edificio, o grandioso palacio do rei Midas.

Um grande dia se celebrava na bella capital da costa do Egeu. Pan, o audacioso, tivera a suprema coragem de desafiar Apollo para uma prova de canto e musica. O concurso se realisaria no palacio real e teria como arbitro o proprio soberano. A validade de Midas, limite, lra julgar a arte do divino Apollo. Do musa-chefe. Do personificador das artes. Elle, Midas! E o rei estregava as mãos de contentamento. Poderá, afinal, realizar o seu sonho. O sonho que ha tanto acenitava. Sim, Midas odiava Apollo. Odiava, porque o invejava. E, agora, chegou a vez de o humilhar. Ah, ah, ah... Como a sua vingança será doce.

Na sala do throno, aos pés de Midas, fazia Apollo brilhar seu talento olympico. Os sons maravilhosos da lyra acordava sentimentos duelscos nos cortezãos, em volta delles se aggrupavam. O proprio rei se deixava enlevar, por momentos, pela musica divina, mas o odio surdo sempre lhe fazia volver o pensamento sobre o plano diabolico que concertara. Um silencio chocante acolheu os ultimos accordos do delicado instrumento, para depois estourar um ribombo ensurdecedor de palmas entusiasticas. O triumpho de Apollo fora esmagador. O rival, mediocre, que já antes delle atormentára a flauta, levando sorrisos frívolos aos labios da assistencia, reconhecera a derrota, suggestionado pela melodia admiravel que se desprendia da lyra apollonica. Os presentes, agora, tinham uma attitudde de expectativa. O rei se erguera para pronunciar o julgamento. E palavras incoherentes, atordoadoras, deixaram os labios de Midas:

— Concedo o premio a Pan, cuja flauta alegre superou á musica nostalgica de Apollo. Salve Dionysos!

A voz de Apollo se ergueu colérica. A injustica tremenda que soffrera, o alheivama. E a boca se lhe contrahi para deixar escapar a maldição:

— A tua estupidez, Midas, merece castigo. F'z burro. Sé-o no exterior tambem!

Horrorizado, o rei sentiu immediatamente as orelhas crescerem. Uma oppressão mortal lhe invadiu a alma e, sem poder resistir, lançou um olhar cheio de receio e curiosidade ao grande espelho de bronze que ornava o salão. Quando se avistou com a horrivel metamorphose, rouco gritou:

(Cont. na 6.ª pagina)

**Hotel Avenida**

CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES

O MAIS CENTRAL.

O MAIS COMMOD.

O MAIS ECONOMIC.

End. tel.: "AVENIDA"

AVENIDA RIO BRANCO

Rio de Janeiro

AOS PRESADOS AMIGOS, FREGUEZES E COLLEGAS QUE NOS INDAGAM SOBRE OS MOTIVOS DA RAPIDA VICTORIA DO

## "Magazin Segadaes"

temos a informar com a maior franqueza que tais motivos são:

1.º - HONESTIDADE Não vendemos um artigo por outro: lá é lá, algodão é algodão.

2.º - MODICIDADE: Não cobramos mais que o valor do artigo, com pequena margem de lucros.

3.º - CORDEALIDADE: O freguez da SEGADAES está como em sua casa. Compre ou não compre é acolhido com um sorriso cordal.

TEMOS AGORA: UM SORTIMENTO MARAVILHOSO DE ARTIGOS DE INVerno, CAMISAS E GRVATAS.

**MAGAZIN SEGADAES**

RUA URUGUAYANA, 73-75 - RIO.

PROXIMO A RUA 7

## ENCANTAMENTO

Raymunda RENIA.

(Para O JORNAL)



(Ilustração de ALCEU)

A casa da fazenda erguia suas louras paredes de cedro lá, em meio do vasto terroir. Envolvendo-a, uma protecção amena de freixura, os fortes troncos de jacu misturavam-se a douradas florações de acacia silvestre que embalsamavam o ar com seu perfume agreste.

E a vastidão immensa dos campos que a adusão do verão começava a defender em leiroada, desenrolava-se infinitamente longuinha, num delongar interminável de relva fresca e ondante, pelo decampado immensuravel da plausa teril e sem relevo, perdendo-se numa distancia que se diluia em azul.

De ora em quando, como para attenuar a monotonia adeinda da continuidade plana da perspectiva, ilhas de lacure, de cupussú, de assaby, que cipós ornavam de festões e ex-pinhões defendiam, levantavam seus troncos erectos, vasculariados o ar ardente com o leque refrigerante de sua veruera.

Não longe, numa distancia, talvez, de meia legua, sussurrava o arroyo que abastecia a fazenda com a abundancia saborosa de seus peltes, e onde o gado sucinava a sêde nos abranzantes dias de estio, quando a snalheira requemante seccava as nascentes mais proximas.

Longinquamente distante, numa circumferencia de horizonte fechado, e em começo da orla intrinseca das matas, espessas e viridentes, as capoeiras se confundiam em silhuas, ordenadas pela distancia, esbaldadas pela claridade intensa e offuscadora, em illusoria muralha verde-escura, que garções frizavam com suas plumagens brancas e cinzentas. E a engua drar pastagens e sebes, invadidas de floras e limalites que bordavam o campo extenso, cerrados e perfunados.

O céu azulco, que o brazeiro do sol marajoara, disfarçava nas dobras da viração continua, extracficava em claridade transparente de pallida saphira, estendia seu manto, manchado de farrapos de nevens por sobre a interminabilidade dos pastos.

Passaros, numa orgia de cores, saltavam pelo relvado humido e ondante, respondendo ao coacchar dos sapos que, num concerto de notas dissonantes, davam sonoridades de baixos pães occultas sob molhas e capilares, e de perreco á passarinhada volitante, silenciosos e selmarentos, enaras e maguays, arribados da mais proxima lagoa e pousados junto á agua em attitudens de tristes, cambiavam o vermelho e branco de suas pennas com o parlo das garças morenas e o cinzento dos tó-cós, estridendo, salpicando de vivas cores o verde variegado e forte dos pastos.

Lá, das capoeiras enfundadas, as vozes da matta se ergulam em ecos tumultuosos, vibrando uos guinchos dos macacos bullicos na algarazara pa-radoná dos papagais em colloquios na

vozeirama estridente, dos peripitos de quando em quando, um grilo castridente corta o espaço, e o galvão, em vôo atrevido, cê sobre a preta entrevista das alturas: uma rola in-

defesa e tímida, ou algum tucano espaventoso, orgulhoso da variedade fulgente de sua plumagem.

Aquella hora principiava a vida na fazenda. Uma actividade bulha, eulha de agitação o amplo casarão de madeira, que zumbia como colmeia atarefada, voltando o frontispicio banhado de luz, para o lado de onde, extraordinariamente matinal, o grilo dos vaqueiros guiando as malhadas á pastagem, era o unico som humano a acordar o eco forte dos descampados, distendendo-se em prados e campinas banhados pelos primeiros raios do sol.

Sabidos apenas da penumbra rosea da aurora, humidos ainda pelo orvalho da noite, os campos se envolviam na luz amena da manhã nascente, que o canto dos passaros saudava, guirlandas de lianas e cachopas de parasitas embalsamavam.

Em passos furtivos, Maria Raymunda desceu a escada posterior que conduzia ao terroir, e fugido, apressada, pela alameda de acacias, ganhou o carreiro conducente ao curral dos cavallos, onde os esgalgos quardropes relinchavam saffregos, a ansia de galopar os campos. Aberta a tranqueira, um chamado doce fez chegar até ella o animal favorito que, com a garupa, caval, ou em busca das distantes margens do rio.

Havia algum tempo já que, todos os dias, ás primeiras luzes do amanhecer, quando o sol equinocial começava a colorir os campos, a filha do senhor, no seu caval preferido, batia gava as alturas ribanceiras em que fundavam os pastos. Ah! dando liberdade ao cavallo, se ia assentar sobre a relva humida, e correr os olhos pela esteira corredia do riheiro que serpenteando suas aguas verdes, ia lá perder lá, muito além, numa curva caprichosa que um "estirão" encoberia. E só quando o sol já alto deixava flammínio o fogacho de seu raios, fazendo sentir a brasa de sua ardencia, Maria Raymunda retornava á fazenda, ao passo soffrido da calafatura, que sentia nos freios a vontade que a cavalleira (filha de fidalgo, outras vezes, seguindo a vereda.

(Continúa na 6.ª pag.)



Na escolha de seus tecidos, exija a reputada marca "Andorinha"

Zephires, Brins, Tricolines, Voiles, Popelines, etc.

"Andorinha" — a marca brasileira que já se impoz aos mercados estrangeiros.

Os melhores tecidos da reputada marca "Andorinha" são de fabricação da Cia. "America Fabril"



# AMULHERNO LAR

## A VIDA CONTA...

A festa da vitória esteve linda, na noite de 25 de junho, no Automóvel Club do Brasil. Comemorava-se o triunfo expressivo da mulher, na Constituinte, depois de uma campanha de anos, sem perder nunca as velhas atitudes da graça e serenidade. De alma cordial e justa, a mulher toma das mãos do homem que elabora as leis, o seu direito de vida, na evolução orgânica da humanidade.

Foi mais uma conversão conseguida e os créditos desta foram todos figuras de mulher, vindas de longe, no tempo, como Nízia Floresta, de perto, como Bertha Lutz e outras, entrando por outras expressões.

De alma cordial e justa, nenhuma só, na grande luta pelos seus direitos de cidadã, investiu nunca, em gestos apunhantes, o septicismo, o seu sofrimento de séculos, esse que ela só viria enaltecer a sua missão principal, elevando-a para um infinito de afirmativas. E a lógica guardava ali, e guarda, força, princípio e idealismo, na tentação archimédica de elevar o mundo...

Grandes vozes de mulher, na festa da Vitória, disseram tudo, recordando quasi tudo, de actividades e de lés, e pioneiros e pioneiras.

Também eu quero recordar. E recordo a mulher dos meus paços que vi sempre integrada às reivindicações da mulher, sem perder nada do tipo clássico da família, antes mais votada ao aperfeiçoamento, transfigurando o direito em novo dever.

Dizendo da força moral em que sempre andou a rio-grandense do sul, dois nomes me repontam à memória — Joaquina Barbosa e Anna Aurora do Amaral Lisboa.

Era ainda no tempo de Julio de Castilhos, o grande chefe republicano, operário maior do edifício constitucional do Rio Grande do Sul, o Patriarca da autoridade com a liberdade. Era no tempo do prestígio de Silveira Martins, o grande chefe federalista, a voz maior do parlamentarismo, nos dias jovens da república de 89.

De um lado a evangelização republicana, do outro a voz ativa de um credo trazendo muito dos anos decadentes do império.

Foi nesse cenário que viveram Joaquina e Barbosa e Anna Aurora...

Eu creio que nasceram com elas, com cultura e coragem, a entrada da mulher do sul nessas batalhas.

Não se imagine que andavam juntas, Joaquina Barbosa, filha de uma ilustre família de Itapua, agitava a sua vida de castilhistas, animada das mais vivas crenças e de um sadio amor à terra aberta do Pampa, dizendo do público, naquelas manifestações tão do gosto das cidades do interior, com bandes de música e oradores inflamados, a sua profissão de fé. E era porta-voz consciente nas campanhas eleitorais.

Anna Aurora, em desharmonia com a constituição rio-grandense, nos jornais maragatos de Rio Pardo e Porto Alegre, impunha a pena, fumegando como uma arma, falando em reformas, confrontando leis, desejando direitos, dentro da sua convicção.

Dessas duas evadidas dos preconceitos do tempo, ambas libertas duma embrutecida indiferença, cada uma dando ao seu credo o melhor da coragem e da fé, dessas duas, eu o creio, pelo animo que também me veio, recolhi a mulher do Rio Grande a consciencia, o sentimento, a boa vontade de colaboração nesse trabalho em que agora se plasma uma arrogante esperança.

Também Joaquina Barbosa e Anna Aurora levam louros na vitória de hoje.

ACY CARVALHO.

## ELEGANTES



Original esta capa deste vestido, cruzada e fechada com quatro botões. De lá azul, do segundo, com uma blusa de seda vermelha e branca para a blusa.



### Cartões de visita

Desde 35000 o cento em 15 minutos. Participações, convites, comunicados executivos com a máxima rapidez. Consultem os preços da CASA GOMES — COXA & CIA. LTDA. — Rua 7 Setembro, 53 — Telephone 4-5521

### Paisagem Verde-Amarela

Carmelita S. SOUTHER

(Para O JORNAL)

Larga esta enxada meu Jeca e vem salvar o Brasil.  
— "O Brasil? Será pra lá da Bahia meu Deus?"

Os clarins acordaram a montanha.  
Jeca vestiu a farda  
pegou no fuzil  
sofreu horrores com as botinas novas  
mas olhou lá em cima  
"o sol da liberdade em raios fulgurantes"  
e foi correndo procurar o Brasil.

Larga esta enxada novamente meu Jeca  
desenhe tua letra neste papel  
bota a gravata do casamento  
alisa o cabelo arrepiado e vem tirar o teu retrato.  
E' necessário o teu voto consciente pra enfileirar o Brasil  
e o retrato é de graça.

Um martyrio — os dois dias que levou pingando suor  
copiando as letras do requerimento.  
Penna danada de ruim. Memória também.  
Não sabe mais em que dia veio ao mundo.  
Mas desconfia que já entrou nos quarenta.

Eleições!  
E elle sonha com um dia de grandes festas:  
um gole de vinho suadado  
as botinas fazendo barulho  
e no bolso o lenço novo recortado  
Jeca deseja apenas a providencia divina:  
um bocadinho de chuva pra o futuro das sementes  
um bocadinho de sol pra tingir as espigas.

O voto delle é pra o compadre lá da villa.  
— "Quem será o governo este anno?"  
Mas isso também não lhe interessa.  
Jeca deseja apenas a providencia divina:  
um bocadinho de chuva pra o futuro das sementes  
um bocadinho de sol pra tingir as espigas.

Porque os homens vão passando  
e a enxada é sempre a mesma tão pesada  
e o chão tão duro...

### UM CONSELHO DE BRASILEIRO: Use JACY

O EXTRACTO, PÓ DE ARROZ, SABONETE, OLEO, BRILHANTINA OU TONICO JACY. O PERFUME  
A' venda nas boas casas. Não aceite substitutos. PREFERIDO

### O MESTRE E AS JOIAS

Rabindranath TAGORE

Longe, lá em baixo, o Yumma desliza, ligeiro e transparente. Em clima, franze o cenho a curva ribanceira.

As colinas, negras de arvores, encalvadas pelas torrentes, se agrupam em torno.  
Govinda, o grande Mestre de Sikh, está sentado sobre uma rocha, lendo as Escrituras.

Raghnath, seu discípulo, orgulhoso de suas riquezas, se aproxima delle, saudando-o, reverente e lhe diz:  
— Trago-te um humilde presente, indigno de ti!

E assim falando, mostra um par de braceletes de ouro, recamados de pedras preciosas.

O mestre toma um delle e o faz girar rapidamente em um dos dedos. Os diamantes lançam reflexos deslumbrantes.

Subito, a pulseira se lhe desprendeu da mão e vai rodando pela margem até cair na agua.  
— Ai! grita Raghnath.  
E, de um salto, atira-se á corrente.

O mestre reconhece a sua leitura, enquanto a agua retém e esconde a joia para seguir o seu curso.

Já o dia terminava, quando Raghnath volta á presença do mestre. Vem fatigado e gottejante.  
— Se me disteões onde caiu a pulseira, ainda é tempo de recuperá-la — exclama radante.

O mestre toma a outra pulseira e, atirando-a ao rio diz:  
— Ali...

### NA MESA

ÓVOS AVELLUDADOS, COM ARROZ

Cozinha-se uma porção de arroz em agua temperada, com bastante manteiga, sal, pimenta, um ramo de salsa. Sem que não seque demais, deita-se então num prato, que vai ao forno. Pontilha-se com queijo picado ralado e quebra-se em cima lentos ovos quentes as pessoas a servir. Não ao forno apenas o tempo necessário para cozer um pouco a clara. Serve-se no mesmo prato.

BIFES EM RÓLO

Cortam-se bifes de lombo ou de bafalilha ou vaca. Mette-se-lhe dentro uma tirazinha de fiambre e enrolam-se. Mettem-se dentro de uma casca de sal e pimenta; cozinha lentamente, e quando quasi cozidos, deita-se-lhes, pouco a pouco, uns pingos de caldo ou de agua quente.  
Estes bifes, cozinhados sem o presunto ou sem serem enrolados, são optimos para pessoas fracas e doentes, de muito facil digestão. Batatas a vapor ou frias, á ingiera.

REPOLHO RECHEADO

Separam-se as folhas de um repolho, tirando-se-lhe metade do talo. Esta operação deve ser feita com muito cuidado, para que as folhas fiquem inteiras. E cozem-se as folhas em agua salgada, ligeiramente.

A' parte, faz-se um picado de carne, de peixe ou de camarão. E colloca-se um pouco de qualquer desses recheios no centro de cada folha. En-

## CRIANÇAS



Dois... lindos vestidos, ambos em organdy estampado, o primeiro com as mangas em forma e adorno de pontos na gola, no cinto, nas beiradas da saia e das mangas. No segundo, o "ruche" e o cinto de couro e de cor, são todo o adorno.

O MELHOR FORTIFICANTE  
**MORRHUINA**

**COELHO BARBOSA & CIA.**

Pharmacia e Laboratorio  
Rua da Carioca, 32  
Telph. 2-2940

### A VIOLETA

Uma violeta, no prado, estava escondida na sua propria folhagem. Ela que uma pastorinha trefega e saltitante, brincando e cantando, vem correndo pelo prado.

Ah! pensou a violeta, se eu pudesse ser a mais linda flor na natureza, ah! sómente um instante, o tempo necessário para ella me cobrir e apertar em seu seio, ah! sómente um quarto de hora!

Mas ah! a pastorinha descuidada, sem ver a violeta, esmagou-a sob os pés.

A florinha esmagada, quasi morta, regosjava-se: eu morro, mas ao menos eu morro por ella! a seus pés!

GOETHE.

### "MAL ME QUER... BEM ME QUER..."

De Guilherme de Castro e S'iva Mal me quer... Bem me quer... Como si, querida, do amor que em meu sonho é a synthese da vida, pudesse estar a certeza resumida das petalas sem cor daquela margarida...

Deixa a pobre flor que tú assim desfolhas, que é grande o nozco amor como o Universo: diga — a ternura com que tú me folhas, fale — a sinceridade do meu verso... Rio, 1934.

## Que lindas carinhas!...



(Estrelas: E. Barrada, Imperio Argentina e Rosita Diez)

O segredo para possuir uma cutis lisa, uniforme e atractiva, revelado por uma doutora de belleza.

Es o conselho da Doutora Leguy, para as mulheres que desejam manter a belleza do rosto.

1.º — A' noite faça uma massagem branda com o creme Rugol para remover a terra, o suor, as acroçções e o suor que se acumulam durante o dia, esfregando depois com uma toalha seca para limpar bem.

2.º — Ao levantar-se pela manhã lave o rosto com agua quente e termine enxaguando-o com agua fria. Depois passe o creme Rugol tirando o excesso com uma toalha e applique o pó de arroz. O colirio também deve ser cuidado do mesmo modo. Não se esqueça.

Nota — Este tratamento deve constituir um habito diario, incessante e não se esqueça apenas. Na falta a belleza, rende a força da mulher.



### COUPON N. 15

3 AULAS GRATIS DE CÔRTE E COSTURA

Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 ás 11 horas

**ACADEMIA PROFISSIONAL CARIOCA**

Côrte, alta costura, chapéus, bordados, plissée

e estamparia

VALIDO DE 2 A 7 DE JULHO

**RUA DA CARIOCA N. 50 — 1.º andar**

E' preciso levar fita metrica, lapis e tesoura

### RAÇA E IDIOMA

Uma raça cujo espirito não defende o seu solo e o seu idioma, entrega a alma ao estrangeiro, antes de ser por elle absorvida.

Ruy BARBOSA

### PARA VOCE

Junho se foi. Chegou na terra todo rumor das festas de Santo Antonio, S. Pedro e S. João. Acabou no céu a alegria errante dos balões subindo, levando os olhos da gente pelos caminhos azues.

V. também viveu a velha tradição, com a poesia dos seus annos moços.

V. viu os balões ouvindo o radio e pelo milagre da sua imaginação.

V. não sentiu que essa festa de expressão tão popular, de culto tão melancolico e amoroso, vai se alterando...

V. ouviu o radio e o radio, durante o mez incito, lhe lembrou o prestigio dos tres eleitos de sua alma.

Bombas, foguetes, chuveiros, rojões, eram convites que se repetiam ao seu desejo de fazer uma fogueira...

V. fez uma fogueira e fez uma cruz passando por ella, com um copo cheio de agua, onde um ovo quebrado lhe disse depois o que estava mais perto ao seu destino.

V. viu um altar ali, e quiz convencer-me que eu mesmo um altar, porque eu via um navio...

No radio, a voz de Carmen Miranda (talvez não fosse a Carmen, talvez fosse uma de suas imitadoras) cantava uma canção magoada de verdade: "Meu amor foi um balão que se queimou..."

E não sei porque, nessa hora justa, V. concordou comigo, demonstrando os seus olhos na agua daquelle copo sem tempestade, onde se desenhava um barco com velas, que eu via, com quatro remos que V. via...

E V. ouvia o radio e cantolejava baixinho uma prece a Santo Antonio:

Sóbe, sóbe, balão,

vai juntinho de Nosso Senhor,

pedir que me faça feliz,

que me faça feliz com o meu amor.

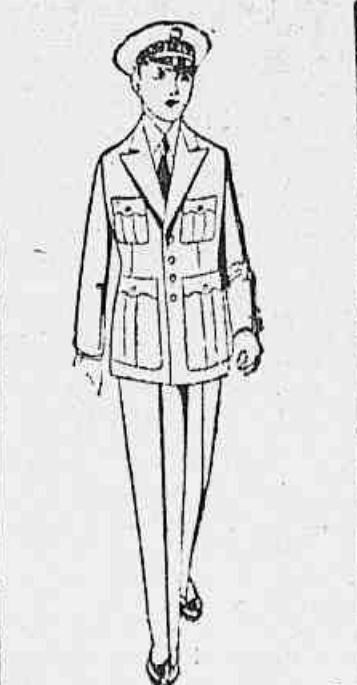
ALMAAZUL

### CRENÇA

Nasci na crença de que o mundo não é só materia e movimento, os factos moraes acasou ou méro producto humano. O estudo e o tempo não me convenceram de que as leis do cosmos sejam incompatíveis com uma causa suprema, e que todas as causas dependem. Já agora morrerei como meus paes, abençoando, no quinhão de bem que nos toca, uma dadia divina.

A despeito da sua indifferença, o povo brasileiro não pensa de outro modo. E eu, embora zombe de mim a flor dos intellectuaes, sinto-me bem, aqui, de me ver confundido com o vulgo.

Ruy BARBOSA



Uniformes e exornas para todos os collegios, compre na

**"A COLEGIAL"**

LARGO S. FRANCISCO 38/40

### PAGINA CHINEZA

A esposa de um guerreiro está sentada ao lado da filha. Com o coração angustiado, borda uma rosa em um coxim de seda. Fêre um dedo. O sangue corre sobre a rosa branca, que se transforma em rosa rubra.

Seu pensamento corre até seu amado, que está na guerra e cujo sangue talvez purpura a neve.

Ouve o galope de um cavallo...

E' o seu senhor que chega? Não é senão seu coração que bate apressado no peito!

Inclina-se mais sobre o coxim e suas lagrimas bordam de prata a rosa rubra.

LI-TAI-PEI.

### JOIAS

DE OURO, USADAS PAGAS ATE 125 A GR.: PRATA PLATINA, JOIAS COM RHODANTES. NÃO VENDA SEM VEM A NOSSA OFFERTA. ESPECIALISTA EM REFORMA DE JOIAS E CONCERTOS DE RELOGIOS. OFFICINAS PROPRIAS. RUA VISCO DO RIO BRANCO, 23.

ALMAAZUL

## REGINA HOTEL

Flamengo, proximo aos banhos de mar, rua Ferreira Vianna 29, telephone e agua corrente em todos os apartamentos, apartamentos com banho proprio, modernas instalações de banho de duchas, bem montado salão de barbeiro e orchestra diaria. Preços modicos. Endereço telegraphico: Regina. Telephone: 5-3752.

## Abrigos "sports"



Criação de Worth. Com um movimento de bolso muito gracioso, um cinto de couro bastante original, a gola drapê, presa por um "clip". O outro, três-quarto, muito simples e moderno

## GOTTAS DE JONES

Infallível no esgotamento nervoso, neurasthenia e debilidade. Efficaz na fricção íntima, em ambos os sexos. Procure hoje mesmo nas drogarias.

## Aulas gratuitas de côrtes às leitoras d' "O Jornal"

Em virtude da combinação que realizou com a Academia Proffissional Carioca, O JORNAL faz a publicação de "coupons" nos seus numeros de domingo, validos durante uma semana, os quaes darão direito a tres aulas gratuitas de côrte naquelle acreditado estabelecimento de alta costura.

Com a simples apresentação desses "coupons" as nossas leitoras estarão aptas a receber as instruções necessarias á confecção dos seus vestidos.



# AMUHERNO LAR

## O BOM CONSELHO

(Do folk-lore egypcio)



— Levantei estes peccos ao prefeito da cidade — disse um homem, falando para si. — Faz tempo que nada lhe offereço em testemunho de minha adhesão e é bem possível que, brevemente, eu precise de algum conselho. — Um dia por ti, outro contra ti, diz a sabedoria.

Escolheu-meia dúzia dos melhores peccos de sua horta, collocou-os em um cesto, sobre um leito de grandes folhas de amoreira e poz-se a caminho.

Aquelles que o viram dirigiram-se à casa do governador da cidade, inveteraram-no pelo que pudesse alcançar de sua amizade por esse meio.

Com o movimento de seus passos, as bellas frutas rolavam dentro do cesto.

E o homem pensava, sem se atrever a tocar os, no sabor de sua polpa perfumada.

Ainda assim, encontrou uma razão de desculsar-se aos seus proprios olhos na humilidade de succumbir a tentação de comer um.

— Calma, calma! peccos iniquos, se não secearem os os comerei... Os peccos não obedeceram. Mas esta desobediencia não contrariou o homem. Depois de um momento, ficaram no cesto apenas tres peccos e com mais espaço para a alegria do movimento.

O prefeito mostrou-se muito sensível ao presente e demonstrou convidando o homem a sentar-se perto de si, entre os magistrados, o que representava um marcado testemunho de estima.

Tempos depois, enquanto arrancava nabos em sua horta, o homem lembrou-se que o prefeito gostava muito desses legumes, macerados em vinagre e agua salgada e conservados em potes, dos quaes todos os annos abastecia-se largamente para toda a temporada.



V. S. por si mesma descobrirá a encantadora brancura de sua tez.

tuas paradas, manchas cutâneas, queratodermas do sol, erupções, cutis, amarellecidas e vermelhadas desaparecem rapidamente.

ou lhe devolvemos o dinheiro.

É este um dos maiores descobrimentos de belleza de todos os tempos. Um methodo tratamento que clareia a cutis, eliminando todas as manchas e impurezas com a mais rápida e segura eficiencia.

Quem V. S. seguir esse tratamento? Applique ao deitar-se um pouco de Creme Vindobona no rosto, nas mãos e no collo. Observe ao despertar na manhã seguinte como se revela a nova belleza de sua cutis. Adquirir hoje mesmo um pote de Creme Vindobona.

Vendo-se mais auctoridade e dignidade do Rio de Janeiro e a succursal brasileira dos

**LABORATORIOS VINDOBONA**  
RUA URUGUAYANA, 104-5. ANDAR — TELEPHONE: 3-1100  
Folhetos gratis. — Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia.

**LABORATORIOS VINDOBONA**  
RUA URUGUAYANA, 104-5. andar — Rio de Janeiro  
Poco enviar-me gratis folhetos descriptivos do Creme Vindobona.

Nome: \_\_\_\_\_  
Rua: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

## EM TODO O BRASIL



MAIS DE 30 ANOS

## CERVANTES

Olivera e SILVA

No Cavalleiro da Triste Figura e em Sancho, retratado e ideal, a humanidade se avista quasi totalmente, palpando a sua miseria mal esculpida.

Houvesse hypocrisia em Sancho, ambigão de premio em D. Quixote, e a humanidade encontraria nos dois tipos antinomias e immortaes, o seu espelho mais fiel.

Do "Gotta d'agua".

## A' 1001 BOLSAS

— Tinha carteiras, sapatos, malas, em qualquer quer desejada. Serviço garantido, aceita encomendas e encomendas em carteiras para senhores. Fabrica propria, rua Caraca, 40, loja.

## APRECIE OS BONS PERFUMES?

CASA FAFE

CEO DE ALAH: mystico aroma: 10 grs.: 105000; Miss Amores, SUPREMA CREAÇÃO, 10 grs.: 125000  
RUA DOS OLIVEIROS, 58 — Teleph.: 4-1741

## VOCE SABIA...

...que Lafontaine, o inimitavel, repleto de dez, mais vezes as suas famosas fabulas? Morrendo, diz Antonio Albalade, "vou para a sepultura o segredo da sua arte; é impossivel saber-se como elle construiu as suas phrases, com que engenho e com que trabalho elle cultivou tal consciencia e tal rectidão."

...que Muniz Barreto era admiravel repentinista? Que no momento de improvisar, não se treme nem se arranhava como Beethoven, mas empalidecia fortemente, revendo o mote e levantando-se bruscamente de seus labios, em acatada declamação, nítida e nervosa, os versos correctos, limpidos, como se estivessem decorados. E a sua serenidade aparente, o suor alfora-lhe a fronte.

...que gual e em neologismo que Raymundo Corrêa offereceu a lingua patria? "gual e solna", escreveu o poeta e Ezequiel Freire affirma que isso não é um vocabulo, é a corporificação do gual e do solna, na floresta, e uma entidade phonica, real e falante, a que Raymundo Corrêa insouffiu vida.

...que "Cartas da Montanha", o fruto das longas meditações de Rousseau, foi queimado?

...que no século XVIII também se entendia por vestido as roupas do homem? E que a lenda literaria a historia dizer que Gonzaga bordou o vestido de Maria? Conforme depoimento de um afilhado do poeta, este "andava vestido em um bordado um vestido que lhe havia de servir para o seu casamento".

...que dizem que o lou vilão com tra os raios? E que só por essa suposição Tiberio trazia a sua coroa de louro? Costam até de um prorepheta, nascido da zabeloria popular para os alcaides que escapam sem milagrosamente de um perigo: — "Trazes coroa de louro".

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

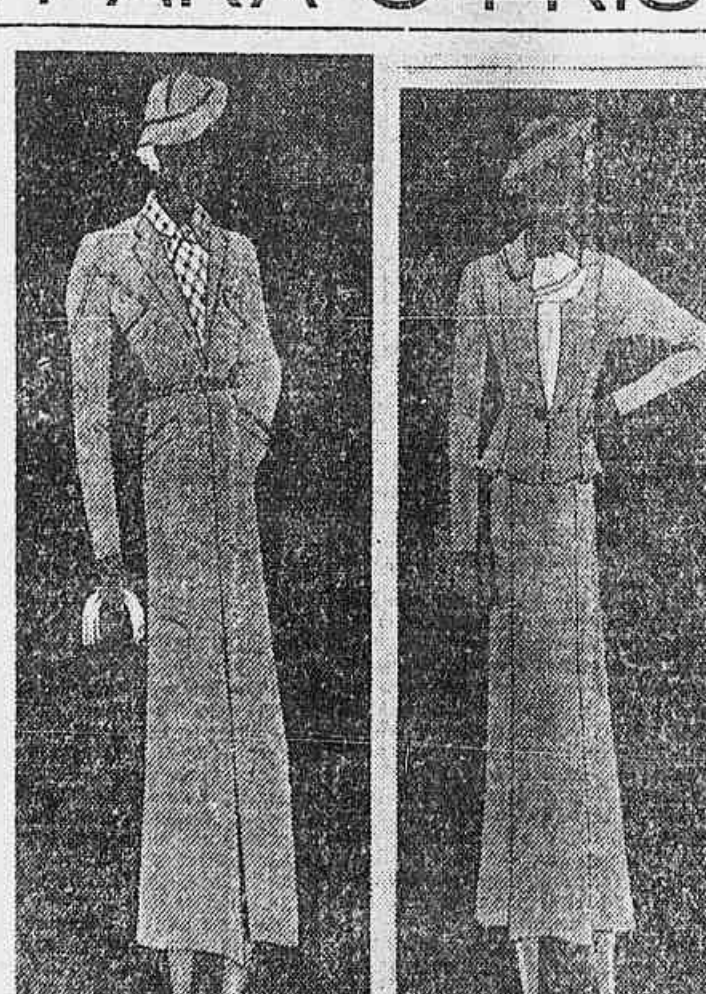
...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

## PARA O FRIO



O primeiro, em agasalho-sport, com um pronunciado movimento de hombrão. Criação de Wirth. O segundo, de Augusta Bernard, em lá beje, e por unico adorno uma "has-que" em forma e um pequeno "jabot", passando sobre a zolla.

Pois então não perca seu tempo e dinheiro. Compre as legitimas essencias que são importadas directamente dos mais famosos fabricantes europeus e orientaes, pela

CASA FAFE

CEO DE ALAH: mystico aroma: 10 grs.: 105000; Miss Amores, SUPREMA CREAÇÃO, 10 grs.: 125000  
RUA DOS OLIVEIROS, 58 — Teleph.: 4-1741

...que Lafontaine, o inimitavel, repleto de dez, mais vezes as suas famosas fabulas? Morrendo, diz Antonio Albalade, "vou para a sepultura o segredo da sua arte; é impossivel saber-se como elle construiu as suas phrases, com que engenho e com que trabalho elle cultivou tal consciencia e tal rectidão."

...que Muniz Barreto era admiravel repentinista? Que no momento de improvisar, não se treme nem se arranhava como Beethoven, mas empalidecia fortemente, revendo o mote e levantando-se bruscamente de seus labios, em acatada declamação, nítida e nervosa, os versos correctos, limpidos, como se estivessem decorados. E a sua serenidade aparente, o suor alfora-lhe a fronte.

...que gual e em neologismo que Raymundo Corrêa offereceu a lingua patria? "gual e solna", escreveu o poeta e Ezequiel Freire affirma que isso não é um vocabulo, é a corporificação do gual e do solna, na floresta, e uma entidade phonica, real e falante, a que Raymundo Corrêa insouffiu vida.

...que dizem que o lou vilão com tra os raios? E que só por essa suposição Tiberio trazia a sua coroa de louro? Costam até de um prorepheta, nascido da zabeloria popular para os alcaides que escapam sem milagrosamente de um perigo: — "Trazes coroa de louro".

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

...quem foi Alcidado? Chamou-se Antonio Francisco Lisboa, Grande artista do Brasil colonial, Entalhador, escultor e architecto. Suas obras enchem de admiração os que conhecem as bellas cidades mineiras. Esse genio nacional era um mutilado pela enfermidade que lhe cortou as pernas e a luta tragica de criar as mãos sem dedos, faz obras primas e chega até nós.

## CARRETA

(Para O JORNAL)

Como adeus em despedida, cã a tarde, tristemente. Pelas bandas do poente, um sol de secca enrubescido; — Vae como um rumor de preço nas gargantas empunhadas; cessa a vida nas estradas, nas varzeas e nas coxilhas, onde as ultimas troilhas campeiam sem parador.

Na volta do corredor, surge uma quadilha a trote. Na eu atra, um piásoite, g'netela num gáto, chapando o beico, apurado, para chegar, — convidando... Um torilho retorcendo e dois laios seguidores, fazem festa, — annunciadores da acolhedora quereencia.

Pena tudo na inclemencia do castigo das pastagens. Não ha frescor nas aragens, que sopram de quando em vez. Segitosa chega uma rã na lagoa chapinhada, onde garça ensimesmada, encelhada na tristeza, memerela com certeza, saudades doutras paragens...

Várre o Norte poente horizontes em fumaça. Uma carreta que passa, rompe a calma do instante. Vio dele tambieiros por deante, rey nando o badajo. O Chirã Velho, a cavallo, vae abandonando a picanha, enquanto o coice acompanha, da ponta, volta por volta.

Em fios, a hãja se solta, — das quartas chueiras da canga. Os quero queros na sangra, Contam logo novidade... Tão raro na actualidade, é o cruzar de uma carreta, de culto estranho se assonbra:

Da guápie que na sombra da mesa, marcha assoalhado; da corote pendurado, da trempe que junto vem; do resmungando aheia, aheia de buzina de agualy e da petica nãmbi, de tiro no recavem.

O outro bate na porta. Vem o machucho de arrasto deixando alzar o seu rasto tracejado em linha torna... Mas na estrada resequida, terá o rasto curta vida, porque o vento apagará.

A no'te pampa se acêra. Desperta em sons a pãura, seu concerto de abertura afinando em notas claras. Zune o vento nas taquaras, arrematando a algazarra, quinda faz uma cigarra, cargosa de se calar...

Eu me fico a pensar, qu'o velho trãste pampeano, do seu destino haragano, lá vae tocando no termo. E que ao cruzar pelo ermo, Engulindo as léguas léguas, das estradas do Rincão, carrega as ultimas carga da guêcha, Tradição!...

Vêla reliquia do pago, lá hoje por imprestável, no rol das coisas proscriptas.

Recordas quando transitas na tua lenta passagem, um passado memoravel, de Glória, luta e nobreza!

E ao relembrar que a paisagem tu deixas de animar, os pousos a beira d'agua, eis sinto uma grande magua e um profundo pezar.

Carreta: — Es igual a mim, que também já chego no fim, gaudério, sempre a cruzar...

A'ma vêla em corpo gásto, da vida pelos rincões, vou cruzando sem um rasto, carregado de illusões...

JUCA RUIVO escreveu na lagôa da "Verrota, costa do Santa-Maria".

Carreta: — Es igual a mim, que também já chego no fim, gaudério, sempre a cruzar...

A'ma vêla em corpo gásto, da vida pelos rincões, vou cruzando sem um rasto, carregado de illusões...

JUCA RUIVO escreveu na lagôa da "Verrota, costa do Santa-Maria".

Carreta: — Es igual a mim, que também já chego no fim, gaudério, sempre a cruzar...

A'ma vêla em corpo gásto, da vida pelos rincões, vou cruzando sem um rasto, carregado de illusões...

JUCA RUIVO escreveu na lagôa da "Verrota, costa do Santa-Maria".

Carreta: — Es igual a mim, que também já chego no fim, gaudério, sempre a cruzar...

A'ma vêla em corpo gásto, da vida pelos rincões, vou cruzando sem um rasto, carregado de illusões...

JUCA RUIVO escreveu na lagôa da "Verrota, costa do Santa-Maria".

Carreta: — Es igual a mim, que também já chego no fim, gaudério, sempre a cruzar...

A'ma vêla em corpo gásto, da vida pelos rincões, vou cruzando sem um rasto, carregado de illusões...

JUCA RUIVO escreveu na lagôa da "Verrota, costa do Santa-Maria".

Carreta: — Es igual a mim, que também já chego no fim, gaudério, sempre a cruzar...

A'ma vêla em corpo gásto, da vida pelos rincões, vou cruzando sem um rasto, carregado de illusões...

JUCA RUIVO escreveu na lagôa da "Verrota, costa do Santa-Maria".

Carreta: — Es igual a mim, que também já chego no fim, gaudério, sempre a cruzar...

A'ma vêla em corpo gásto, da vida pelos rincões, vou cruzando sem um rasto, carregado de illusões...

JUCA RUIVO escreveu na lagôa da "Verrota, costa do Santa-Maria".

Carreta: — Es igual a mim, que também já chego no fim, gaudério, sempre a cruzar...

A'ma vêla em corpo gásto, da vida pelos rincões, vou cruzando sem um rasto, carregado de illusões...

JUCA RUIVO escreveu na lagôa da "Verrota, costa do Santa-Maria".

Carreta: — Es igual a mim, que também já chego no fim, gaudério, sempre a cruzar...

A'ma vêla em corpo gásto, da vida pelos rincões, vou cruzando sem um rasto, carregado de illusões...

JUCA RUIVO escreveu na lagôa da "Verrota, costa do Santa-Maria".

Carreta: — Es igual a mim, que também já chego no fim, gaudério, sempre a cruzar...

A'ma vêla em corpo gásto, da vida pelos rincões, vou cruzando sem um rasto, carregado de illusões...

JUCA RUIVO escreveu na lagôa da "Verrota, costa do Santa-Maria".

Carreta: — Es igual a mim, que também já chego no fim, gaudério, sempre a cruzar...

## A morte lenta

Cansaço intellectual e physico







# AUTOMOBILISMO

## O automóvel e o caminhão alimentados a gaz pobre

Um dos males mais sérios de que vem sofrendo o nosso país tem sido o de se encontrar isoladamente certos problemas, abstratamente de outros dos quais aqueles sobre o modo dependem. A questão rodoviária, por exemplo, não tem sido atacada convenientemente pelo motivo de se haver levado em conta, nas várias tentativas para se resolver, esta ou aquela das suas diferentes faces. Tal questão é

### AUTOMOVEIS OLDSMOBILE

Dentre os muitos aperfeiçoamentos que possuem os automóveis "Oldsmobile" de 1934, não dignos de nota, pelo que eles representam para a duração do carro e para a comodidade que proporcionam, os amortecedores e o estabilizador do carro em marcha, para o que usam-se os elétricos carros amortecedores Deleco hidráulicos, feitos de dupla ação nas molas deanteiras e trazeiras. Os amortecedores deanteiros fazem parte integrante do sistema de suspensão das rodas deanteiras.

O estabilizador do carro em marcha consiste de uma barra cilíndrica, transversal, em sentido transversal, e firmemente presa aos braços dos amortecedores trazeiros. O estabilizador funciona de maneira tal que quando um lado do carro tende a elevar-se mais rapidamente que o outro, causando inclinação incommoda, a barra estabilizadora sofre uma torção que eleva e mantém a carroceria em plano igual, obstando, portanto, a inclinação.

O outro detalhe importante é a suspensão independente das rodas deanteiras.

Na construção deste dispositivo, cada roda deanteira é suportada por dois braços de controle, sendo um superior e outro inferior, desenhados com alguma semelhança à letra "A". As duas pernas do "A" são ligadas à armação do chassis. A de cima é inferior com os amortecedores, e a de baixo é montada no reforço da transversina deanteira, por meio de parafusos e buchas rosqueadas.

As extremidades externas dos braços de controle, ou pontas do "A", são ligadas entre si pelo suporte das pontas das mangas que sustentam estas últimas, as quais, por seu turno, sustentam as rodas.

As extremidades das pernas e a parte de cima do "A" tem dobradiças que permitem o movimento vertical. Todavia, torna-se impossível o movimento horizontal, o que assegura suporte firme para as mangas das rodas. Portanto, as rodas deanteiras podem mover-se para cima e para baixo e adaptar-se à desigualdade do terreno, porém, não podem mover-se em sentido lateral e, por consequência, conservam-se em perfeito alinhamento.

As molas em espiral, na parte deanteira do chassis, acham-se instaladas entre a armação e os braços de controle inferiores. Os assentos superiores das molas são ligados à armação, enquanto que os inferiores são rebatidos aos braços de controle inferiores na altura, aproximadamente, da barra transversal da letra "A".

Na parte interna das molas em espiral acham-se instalados amortecedores grandes, de borracha, ligados ao assento superior das molas. Estes amortecedores servem para impedir movimentos extremamente fortes e assegurar conforto adequado em marcha.

Com a suspensão independente das rodas deanteiras, a ação das molas deanteiras do "Oldsmobile" 1934 limita-se a proporcionar molejo à medida de deanteira do carro. Este aperfeiçoamento elimina uma das maiores causas de avaria ou jogo longitudinal do carro.

Velocidades espantosas na terra, no mar e no ar

Quando James R. Wedell levantou para bater um novo "record" mundial de mais de 305 milhas por hora, nas corridas de Chicago, há poucas semanas passadas, ele patenteou, mais uma vez, a sua bravura, alcançando os reis da velocidade a proeza de mais rapidez sobre a terra, ar e mar.

A velocidade humana de hoje comparada a uma grande, e não é de mais previr a possibilidade do homem ganhar numa corrida com o sol quando começar a voar na estratosfera, para o que a França desde já está construindo um aparelho.

O hidroplano italiano que alcançou o "record" de 421 milhas horárias — mais de sete milhas por minuto — foi tão veloz quanto algumas balas de pistola, mas não pôde atingir a rapidez de uma pistola do exército americano, a qual disparava balas com velocidade de 515 milhas por hora. Sir Malcolm Campbell fez quatro e meia milhas por minuto em seu automóvel de corridas, ao passo que Mr. Gar Wood dirigiu sua lancha a motor na média de duas milhas por minuto. Se o homem conseguisse dobrar a velocidade atingida pelo hidroplano italiano, ele estaria em condições de apostar uma corrida com o próprio sol.

A velocidade do sol — de acordo com a rotação terrestre actual — é para mais de 1.000 milhas por hora. Se o homem pudesse aproximar-se desta velocidade, ele poderia, com facilidade e conforto, entrar no voo do Rio Grande do Sul, ao meio dia, indo ao Pará e voltando, na tarde do mesmo dia.

Os pessimistas admitem a possibilidade de voar-se 500 milhas por hora, numa altitude de 12 a 15 milhas, com os aparelhos estratosféricos franceses, ao passo que os mais otimistas são de opinião que se tal velocidade fosse atingível, não haveria razão para que não se pudesse obter mais e mais ainda no decurso de novas experiências a que se prosseguirá.

As experiências e provas indicam que parece não haver limites para a velocidade humana, contanto que seu físico suporte e não seja prejudicado.

Naturalmente, que para um voo estratosférico o piloto ficará num compartimento hermeticamente fechado, com suficiente abastecimento de oxigênio artificial.

No entanto, os pontos principais da proibição estão evidenciados no próprio aparelho, como sejam: a lubrificação em temperatura baixa, a possibilidade da gasolina ou outro combustível solidificar-se, e ainda o efeito da temperatura muito baixa sobre as partes metálicas, o aumento de mais vivo interesse, recentemente

complexa e de natureza a não permitir soluções parciais. Se se não considera o conjunto de elementos da que depende o transporte econômico pelas rodovias, não é possível chegar-se a um resultado satisfatório.

Não basta construir-se a estrada de rodagem, com regulares condições técnicas e com o revestimento correspondente ao tráfego previsto. É indispensável cuidar-se da sua conservação permanente, se se objectiva, por meio dela, o transporte econômico dos produtos dos centros e terrenos que ela liga ou atravessa. Quando se não atende a tal exigência, aliça elementar e de fácil compreensão, a sua superfície de rolamento é danificada pelos veículos e a ação do tempo, tornando-se em consequência difícil e penosa a circulação. Se tal negligência se prolonga, no fim de algum tempo os reparos necessários para permitir o tráfego, importam na reconstrução do leito da via e de outros dos seus elementos, o que aliás tem acontecido com inúmeras estradas construídas nos últimos anos.

Ha um outro aspecto do problema rodoviário, que tomei para assunto deste: o referente ao carburante a ser usado nesta ou naquela zona. Ha também a questão fiscal, pois sabemos que o custo do transporte depende não pouco do modo por que a ação do fisco incide sobre o veículo e as substâncias que ele consome. De que vale abrimos boas estradas e conservarmos-as se o preço do carburante comumente usado pelo caminhão e o automóvel é exagerado e não permite o transporte barato? Basta tal conclusão para se ver que a solução tem de abranger todos os elementos do problema.

Tenho percorrido milhares de quilômetros de rodovias neste país, havendo verificado, na maior parte das vezes, tráfego insignificante, por motivo do alto custo do carburante. A alta intensidade da circulação rodoviária nos Estados Unidos não resulta somente das magníficas condições, influenciando-se muito para isso o baixo custo da gasolina, cerca da terça parte do que se paga nesta Capital. Quanto ao álcool motor, o seu preço, mesmo nas zonas em que é produzido, ainda é muito elevado para permitir o transporte barato.

E, pois, indispensável que evitemos de procurar a melhor solução para a questão do carburante, elemento capital, sem o qual a estrada e o automóvel não correspondem a seus fins econômicos e turísticos.

O caminhão e o automóvel acionados a motor de combustão interna, o qual oferece a considerável vantagem de permitir o recuso a carburante-liquido do balho motor, não podem ser considerados como comprados sem o somma alta, isto é, exigem um elevado emprego de capital, a que a maioria dos lavradores, industriais e comerciantes não são atriaves. Os veículos acionados a motor Diesel têm sido submetidos a provas sérias na África, utilizando-se em percurso longos, de oleos vegetais como combustível, entre os quais o do amendoim. Além dessa vantagem, apresentam a de não consumir senão diminuta quantidade de água. Foi, por tal motivo que os carros franceses empregados na travessia do Sahara eram acionados a motor Diesel, cujo rendimento é superior ao do motor de explosão.

Felizmente para nós, alguns profissionais italianos ardorosos e de alta cultura técnica, entre os quais o general Agostini, comandante da Milícia Florentina, e o professor Ferraguti, com o apoio e o auxílio de Arnaldo Mussolini, irmão do Duque, segundo artigos que lemos em revistas italianas, conseguiram a melhor solução para o problema do carburante a ser usado nos países que estão na dependência da gasolina e do oleo mineral de importação. Ha já longo tempo que este problema vem sendo estudado pelos referidos homens da Itália, onde como no Brasil, ainda se não encontram no sub-solo campos petrolíferos.

Precisamos lembrar que já se fizeram no nosso país várias experiências a respeito, havendo algumas sido controladas e promovidas de Automovel Club do Brasil. Infelizmente o custo do gasogeneio não foi de ordem a permitir a sua generalização. Além disso, oficialmente não se o que fora necessário para se conseguir libertar a nossa terra de carburante estrangeiro, principalmente nas zonas afastadas do litoral, onde a essência só pôde ser usada pelos carros de passeio ou excepcionalmente nos caminhões.

As experiências e as demonstrações feitas por Ferraguti e outros elementos brilhantes do partido fascista, provaram que na cerca de cinco anos, manifestei em mais de um artigo com relação ao assunto. Um grande numero de caminhões na Itália está sendo alimentado a gaz pobre, proveniente de pequenos gasogeneios instalados nesses veículos. O combustível empregado é o carvão vegetal.

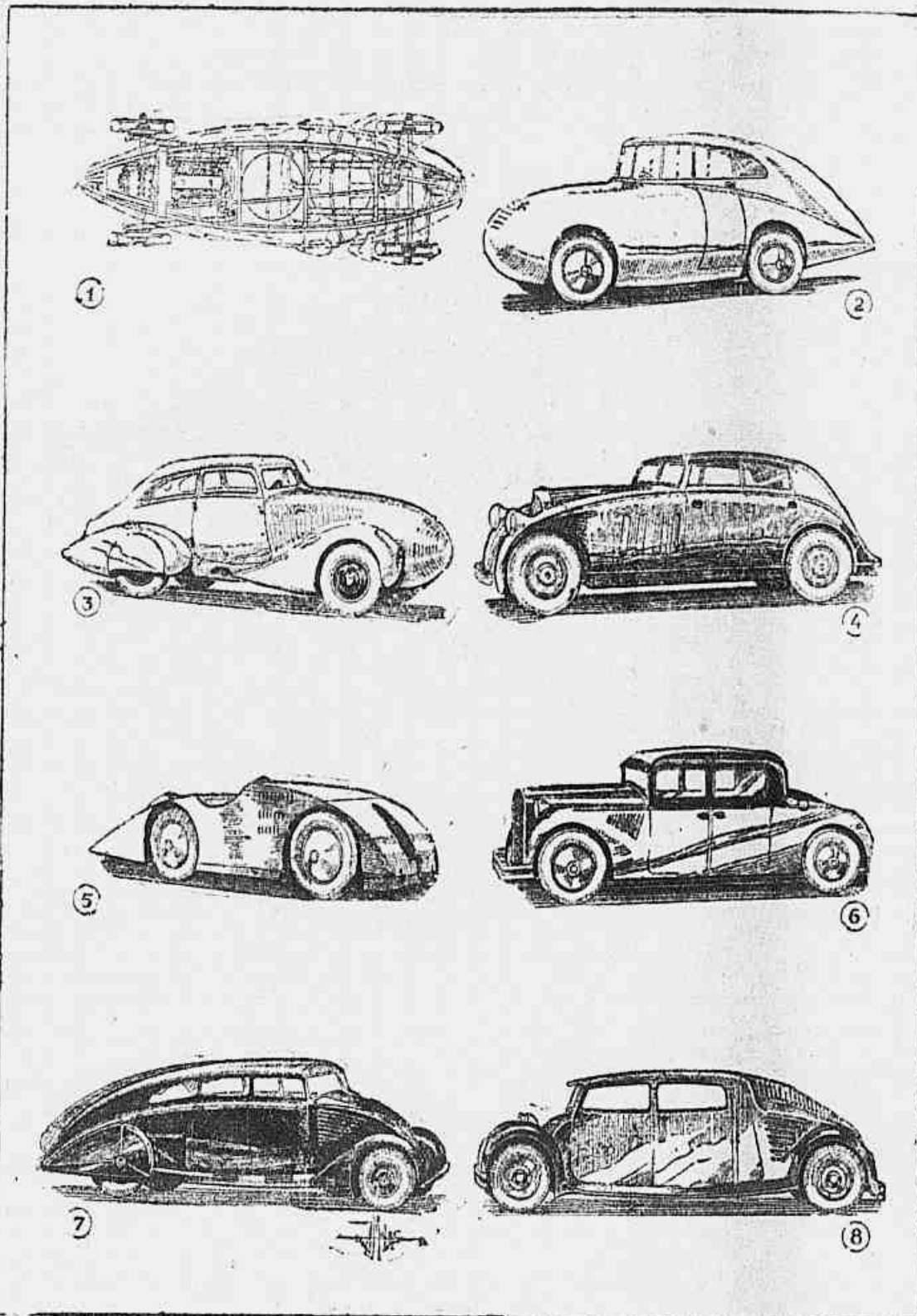
O que, porém, causou forte sensação nos meios técnicos e esportivos foi o "raid" Roma-Vienna-Budapest, realizado pelo professor Ferraguti em uma Balila alimentada, em todo o enorme percurso, somente a gaz pobre.

A vitória do gasogeneio assim obtido foi uma prova de que o veículo automotor, tanto sob a forma de carro de turismo, quanto sob a de caminhão, onde a instalação do aparelho é mais fácil, pôde libertar-se da gasolina nos países onde ella não é produzida. A economia que a solução em questão permite é fantástica. Ferraguti e seus companheiros foram transportados de Roma a Budapest com o pequeno dispêndio de apenas 20 liras, isto é, cerca de 205000. Se elles usassem gasolina, em vez de gaz pobre, o custo da viagem equivaleria a mais de trezentas liras. Viajando por via férrea, o transporte lhes custaria 2.000 liras.

O "raid" não foi fácil, pois, em extensa parte do percurso o veículo teve de lutar contra fortes tempestades de neve.

A Milícia Florentina na Itália está empregando um numero regular de caminhões alimentados a gaz pobre. Esperamos, em outro artigo, voltar ao mesmo assunto, digno de ocupar a atenção do leitor, visto se tratar de um problema vital para o nosso país, cujo "hinterland" pouco produz enquanto não dermos solução satisfatória à questão dos transportes terrestres, a qual está numa grande dependência da rodovia e, consequentemente, do carburante a ser usado. O consumo de energia, nos veículos automotores, atualmente

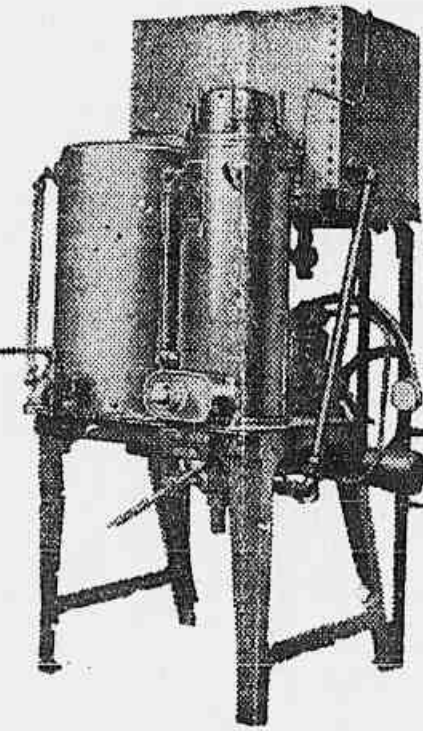
## Os primeiros tipos de automóveis de linhas aerodinâmicas



1 — Automovel Ruppel, com motor propulsor. 2 — Automovel Jarry, com chassis comum, revestido de carroceria cilíndrica, com as rodas embutidas na mesma. 3 — Automovel (chechoslovaco Wilcox, com carroceria cilíndrica e rodas embutidas em fusilagens especiais. 4 — Automovel Maybach, em chassis com motor de 12 cilindros, tipo misto de automovel comum, com linhas aerodinâmicas. 5 — Automovel Bugatti Grand Prix. 6 — Automovel Ljungstrom, com motor tractor e rodas embutidas na carroceria. 7 — Automovel Sterkenberg com motor propulsor e rodas embutidas em fusilagens especiais. 8 — Automovel Moglia, com motor p. propulsor

SABE V. EXCIA.

QUE OS OLEOS LUBRIFICANTES USADOS PODEM SER FILTRADOS E USADOS NOVAMENTE?



FILTRO "STREAMLINE" TIPO "95"

Faça, pois, essa economia, usando o

FILTRO

STREAMLINE

QUE É DE FÁCIL MANEJO, INEXPENSIVO E ALTAMENTE ECONÔMICO.

E QUE SERVE PARA OLEOS, GRAXAS, XAROPES, PERFUMES, BEBIDAS, ETC.

Pega informações e demonstração, que será feita em seu estabelecimento sem compromisso. Um filtro em funcionamento poderá ser visto diariamente em nosso estabelecimento

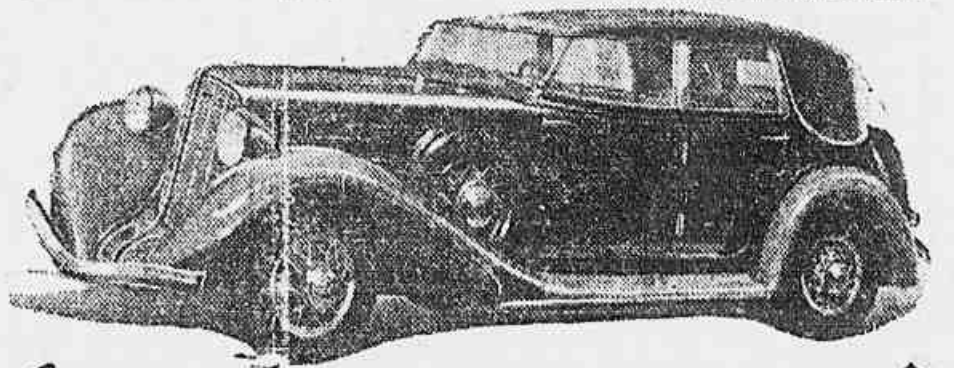
THORNYCROFT DO BRASIL S. A.

RIO: Av. Rio Branco, 19 — Tel. 3-4601

S. PAULO: Rua Pedroso, 36 — Tel. 7-3751

## SEJA V. S. MESMO O JUIZ...

Julgue os novos "ARBURN" 1934. Seu alto valor, suas linhas irrepreensíveis e o seu preço baixo são sólidos e convincentes argumentos.



### A RESISTENCIA DOS PNEUMATICOS

Na última caçada de Sir Malcolm Campbell, batendo, recentemente, o seu próprio "record" anterior, uma das particularidades que merecem especial registro é, sem dúvida, a resistência que foi necessário dar aos pneumáticos, afim de que lhes fosse possível resistir à poderosa tração do motor e ao rápido aumento de temperatura produzido pelo seu contacto com o solo.

Como é notório, a força centrífuga actua de uma maneira extremamente energica sobre as bandas de encaixe dos pneus, tendendo a arrancá-los do aro no qual estão embutidos, actuando também com a mesma força sobre os fios da borracha. Assim sendo, cada gramma de borracha dessa banda deve resistir a um esforço de tração de cerca de tres kilos, a uma velocidade de 400 kilometros a hora, esforço esse que aumenta a quatro kilos quando a marcha atinge a 130 kilometros horarios.

A acção da força centrífuga sobre os pneus produz uma deformação e consequentemente um aumento de diametro; um pneumatico de 240 milímetros de diametro chega a 265 milímetros ao suportar a velocidade de 480 kilometros a hora. Mas a força centrífuga não é a única que produz effeito destruidor sobre os pneus, pois cada um dos seus pontos está em contacto com o solo 33 vezes por segundo a 370 a hora, e 45 vezes a 480 kilometros, uma vez que, quando o carro atinge a esta ultima velocidade, as suas rodas chegam a fazer 2.600 voltas por minuto. Os pneumáticos absorvem uma considerável, que varia de 28 cavallos-hora a 380 kilometros, a 50 cavallos-hora, quando a marcha é de 480 kilometros. Esta absorção de energia converte-se numa rapida elevação da temperatura.

vão de temperatura a 400 kilometros horarios, tão grande que pode chegar, no pequeno espaço de 30 segundos, a um maximo de 55° centigrados.

Os pneumáticos destinados às grandes velocidades são construídos de uma maneira toda especial; a banda de rolamento, por exemplo, não tem mais de um millimetro de espessura afim de diminuir o peso na periferia

da roda, onde actuam com mais intensidade os effeitos da força centrífuga. Os pneumáticos do "Blue Bird", de construção especial da Dunlop, pesam cerca de 3.500 kilos e são cheios a uma pressão de 8 kilos e 300 grammas, por centimetro quadrado, pois só assim poderão suportar as velocidades enormes que Campbell costuma exigir do seu maravilhoso carro.

## STUDEBAKER

Automoveis e caminhões

CIRB S. A.

REPRESENTANTE EXCLUSIVA

RUA 13 DE MAIO, 64-B — Phone: 2-3937

### COOPERAÇÃO ENTRE AS COMPANHIAS FERROVIARIAS E AS RODOVIARIAS

Ha tres sistemas de cooperação entre as empresas de transportes ferroviarios e as de transportes por estrada de rodagem. Um é o sistema financeiro, em que umas e outras trabalham de commun accordo. O outro é o sistema chamado legal, que lhes determina os campos de acção. E' o que se preconiza no Brasil. E a terceira, é a da livre concorrência. Por esse sistema, denominado econômico, cada empresa usa dos meios de transportes que lhe convém. Desse modo, é o unico que, de facto, interessa à collectividade, pois tem como consequência o aperfeiçoamento dos serviços, e, além disso, produz o barateamento dos fretes e passagens.

A cooperação das empresas que exploram os dois principais meios de transportes se faz, principalmente, pelo uso de auto-motores, isto é, autos adaptados aos trilhos. Ha varios tipos de auto-motores. Um delles, chamado "Michellina", já conseguiu, na França, a velocidade média horaria de 95 kilometros. E' dotado de rodas de borracha e, por isso, desliza silenciosamente.

Empregam-se ainda, para manobras nos pátios das estações, simples tractores. Os alemães estão procurando utilizar-se de auto-motrices zeppelins, com hélices, em experiências já alcançaram ellas a velocidade de 150 kilometros por hora. E os ingleses, por sua vez, usam bastante os "ferro-roulers" ou "ro-reilers", veículos que andam tanto sobre trilhos como em estradas de rodagem. No Brasil, estão em ensaio, em certa escala, para recebimento e entrega a domicilio, o auto-motor. A Central do Brasil e a Sorocabana, e a Leopoldina, já se servem desse valioso auxilio.

Nos Estados Unidos, nada menos de 48 estradas de ferro usam auto-caminhões. Sa uma dellas, a Pennsylvania Railway, tem 49 linhas, fazendo os seus caminhões cerca de 2.600 kilometros por dia. E outra, a New York Central, possui e explora um total de 1.890 auto-caminhões.

### O VOO SOBRE O MONTE EVEREST

Presentemente, acham-se no Rio de Janeiro o coronel inglês P. J. F. Elberton, director do Collegio de Engenharia Aeronautica de Londres, intuito este que se dedica ao preparo de pilotos e mecânicos para a aviação civil e commercial, sendo conhecido como a "Universidade do Av".

O coronel Elberton é o piloto que ha cerca de anno meo voou sobre o Pico do Monte Everest, elevando-se a 11.200 metros de altura, feito este tentado até aquella data infructuosamente por diversas expedições aereas.

Elberton voou sob uma temperatura de 39 graus abaixo de zero, e empregou como lubrificante para o seu aparelho o conhecido oleo "Castrol".

### CONSELHOS AOS AUTOMOBILISTAS

O problema dos pneumáticos é um dos mais importantes, reclamando os automobilistas cuidados especiaes. A falta ou o excesso de pressão deve ser observada com o maior cuidado.

Os pneus com falta de pressão tendem a se achatam, ampliando sua área de contacto com o solo, o que aumenta, consequentemente, a superfície de attrito. E attrito maior significa maior e mais rapido desgaste.

O pneu pouco cheio cede, demais e isto aumenta a temperatura no interior das borrachas, contribuindo tal accrescimento de temperatura para também acelerar o gasto geral das bandagens elasticas.

Tanto por uma como por outra causa os aros de borracha com pressão a menos esmagam-se em pouco tempo e com alguns kilometros, apenas. Basta citar que entre dois jogos de pneus da mesma marca e tipo, ambos novos, mas um com a pressão correcta e outro com seis libras de pressão a menos, em cada roda, o jogo menos cheio fez 25 % menos de kilometragem que o outro, o normal.

O excesso de pressão também apresenta inconvenientes. Os pneus muito cheios pulam frequentemente, perdendo muitas vezes contacto com

### NOVOS FIRESTONE PARA OMNIBUS E CAMINHÕES

A "Firestone Tire & Company", está fabricando pneumáticos novos para omnibus e auto-caminhões, nos quaes introduziu diversas modificações.

Nestes pneumáticos, foi augmentada em 19 % a superficie de rodagem, e 38 % nos lados, com o que, segundo a fabrica diz, estes pneumáticos poderão percorrer de 15 a 20 % mais do que os pneumáticos actuaes.

Nestes pneumáticos, foi augmentada em 19 % a superficie de rodagem, e 38 % nos lados, com o que, segundo a fabrica diz, estes pneumáticos poderão percorrer de 15 a 20 % mais do que os pneumáticos actuaes.

### AS MIL MILHAS NA ITALIA

Esta celebre corrida de automoveis, que foi realizada em os dias 7 e 8 de abril, e em a qual tomaram parte os mais famosos corredores italianos, constituiu um triumpho completo para os carros "Alfa-Romeo".

Os quatro primeiros lugares foram conquistados pelos seguintes corretores:

1º — Varel — "Alfa-Romeo", de 2.600 cc., em 14 horas, 8 minutos e 5 segundos, com uma média horaria de 114kms.307, melhorando o tempo de Borzacchini em 1932, que foi de 109kms.884.

2º — Navolari — "Alfa-Romeo", de 2.600 cc., em 14 horas, 16 minutos e 58 segundos, a 113kms.122 por hora.

3º — Cliron — "Alfa-Romeo", de 2.600 cc., em 15 horas, 24 minutos e 10kms.910 por hora.

4º — Battaglia — "Alfa-Romeo", de 2.600 cc., em 15 horas e 29 minutos.

Até o 25º lugar, foram classificadas os seguintes corredores e carros: 5º — Taruffi, com "Maseratti"; 6º — Sanzanetti, com "Alfa-Romeo"; 7º — Duslo, com "Alfa-Romeo"; 8º — Aurecchio, com "Alfa-Romeo"; 9º — Pertile, com "Alfa-Romeo"; 10º — Nardelli, com "Lancia-Astura"; 11º — Lurani, com "M. G."; 12º — Bonetto, com "Alfa-Romeo"; 13º — Marochino, com "Alfa-Romeo"; 14º — Gilera, com "Fiat-Ballila"; 15º — Chionetti, com "Fiat-Ballila"; 16º — Mignini, com "Alfa-Romeo"; 17º — Conda, com "Lancia"; 18º — Bianchi, com "Fiat-Ballila"; 19º — Malucci, com "Fiat-Ballila"; 20º — Macchini, com "Fiat-Ballila"; 21º — Farck, com "M. G."; 22º — Giovannetti, com "Alfa-Romeo"; 23º — Castellano, com "Alfa-Romeo"; 24º — Facchetti, com "Fiat-Ballila"; e 25º — "Torriani, com "Fiat-Ballila".

Pela classificação acima, verifica-se que o numero dos "Alfa-Romeo" foi excessivo em comparação com os carros de outras marcas.

### APESAR DA CRISE

Os fabricantes americanos de automoveis estão completamente satisfeitos com o anno de 1934, pois, apesar de todas as crises havidas até hoje, as vendas de automoveis são maiores do que nos períodos correspondentes, do anno de 1933.

A "General Motors", por exemplo, annuncia um augmento de 71,9 % sobre o anno de 1933.

A "Chrysler Export Corporation", vai a 240 % sobre 1933.

A "Nash" embeicou em dois mezes deste anno, o mesmo numero de carros que nos seis primeiros mezes de 1933.

A "Studebaker" nunca atingiu, desde 1929, o numero de vendas a que chegou em 1934, e as fabricas "Arbun", "Hupmobile", "Hudson" e "Reo", também declaram o excesso das suas vendas sobre o anno de 1933.

o solo e, estando as rodas no ar, giram em vão, com velocidade exagerada, de modo que tocando outra vez no chão os cobertores são violentamente raspados contra a superficie das ruas e estradas. E nestes rasposes vae-se uma boa dose de borracha...

Além disto os pneumáticos muito cheios fazem com que o carro fique sujeito de um lado para o outro, o que também obriga os aros elasticos a raspar fortemente contra o chão, ainda se perdendo borracha nesses excessos de attrito.

Mais do que os das rodas deanteiras, os pneumáticos das rodas trazeiras sofrem bastante com a pressão demasiada.

E' necessario, ao automobilista observar essas details da maior importância.



# Nº MUNDO CINEMATOGRAFICO

## Um Film que mostrou a Hollywood e ao mundo uma nova dança!

A "Carioca" não é maxixe, mas é do Brasil — Detalhe interessante — Um episódio sentimental de Roulien...

NOVA YORK, Junho de 1934 — A preparação de "Voando para o Rio" demorou muitas semanas. A empresa desejava realizar uma obra musical de proporções, e, devido às exigências do ambiente era necessário encontrar elementos choreográficos de tipo latino que fossem dotados de suficiente habilidade para executar os números de conjunto. Fosse durante mais de um mês uma seleção systemática, diária, das garotas e dos jovens latinos de melhor aparência de Hollywood, reunindo-se um total de cinquenta pares de bailarinos, com os quais o studio fechou contrato algumas semanas antes de se dar início ao film, para que se exercitassem nas danças que deviam executar ante a camera, sob a direcção de Dave Gould, director choreographico da RKO Radio.

Os quatro números musicados da obra, "Music Makes Me", "Flying down to Rio", "Orchids in the Moonlight" e "A Carioca", são de uma tal originalidade e melodia, que logo se tornaram populares, ao ponto de se haver considerado esta ultima, a composição de maior popularidade no país. No momento, a resposta da "Carioca", há um detalhe interessante ainda a relatar aos nossos leitores. A musica desta dança foi inspirada pelo famoso "maxixe" brasileiro, que os produtores da película pensaram desde logo popularizar nos Estados Uni-

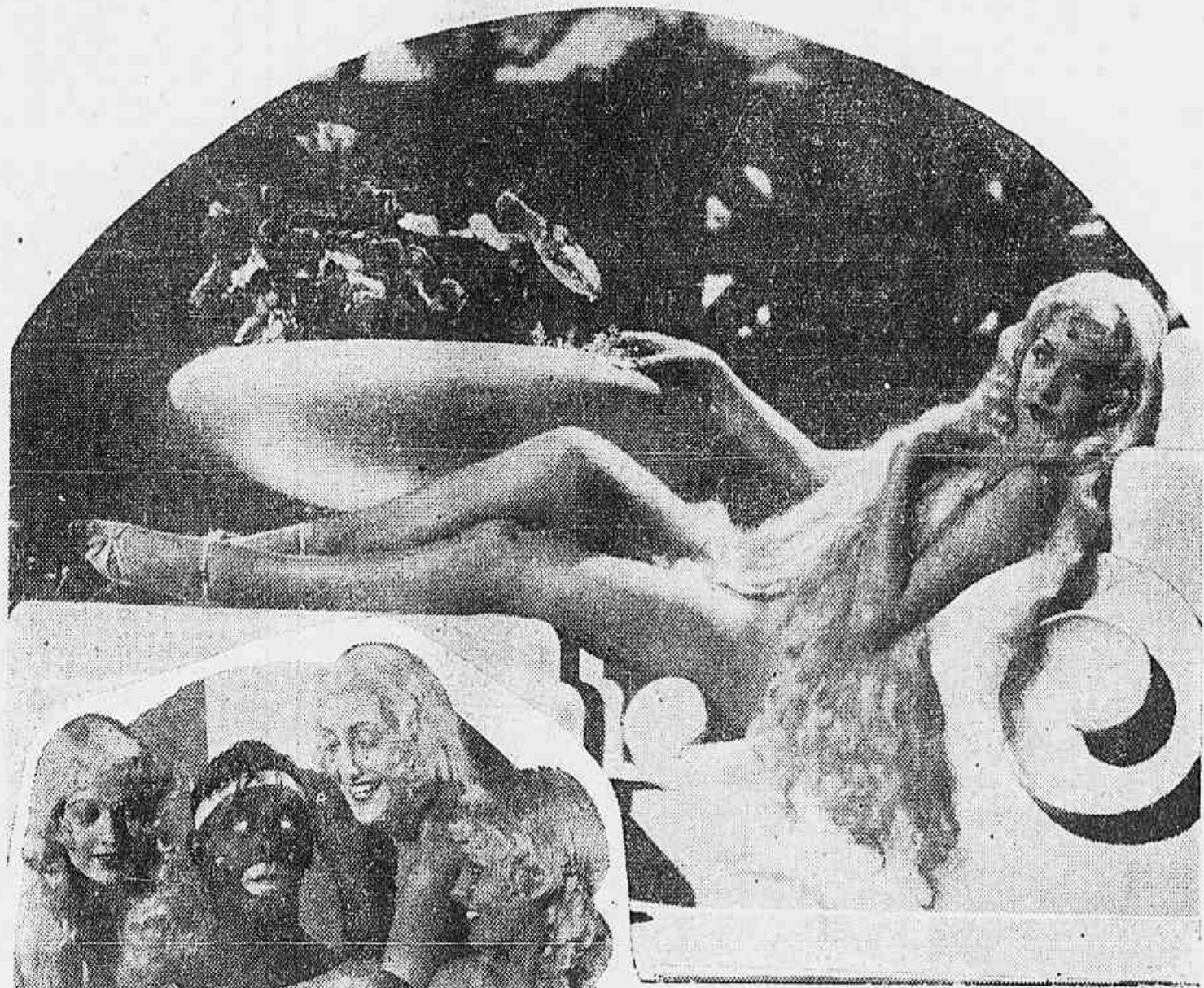
do. Enquanto se seleccionavam os principais artistas e se preparavam os números de conjunto, um grupo de técnicos, viajando em avião, até o Rio, photographando os aspectos mais interessantes da capital brasileira, para incluí-los no film. Nello, pôde o publico apreciar, não somente paisagens, de natureza morta, mas todas as scenas exteriores da obra apparecem, por meio de labeis "trues" photographicos, como se realmente tivessem sido tomadas em frente à celebre bahia de Guanabara.

Um dos detalhes mais originaes deste film, é o facto de, pela primeira vez nos espectáculos "halaclanicos", theatral ou cinematographico, uma revista de variedades apparecer montada e apresentada nas azas de uma esquadilha de aviões, em movimento. É realmente interessante ver essas dezenas de garotas vestidas ligeiramente, amarradas nas azas de enormes machinas voando sobre a bahia da capital brasileira. É um numero ao mesmo tempo engenhoso e extraordinário que acrescenta não pouca novidade ao film.

A filagem de "Voando para o Rio", prolongou-se por longas semanas, e, teve todas as alternativas e dificuldades de uma obra dessa indus-

## Rir é facil. Fazer os outros rir não é tão facil assim...

(De EDDIE CANTOR)



EDDIE CANTOR sabe como ninguém escolher pequenas bonitas para secundar os seus films, dar este ambiente que encanta aos olhos do publico e provoca revoluções no pensamento ainda mais violentas do que a vontade de um anarquista. Poderia, se nem mesmo Roma do tempo dos Cesares podesse escapar à sua personalidade magnetica.



Sempre invejei os meus collegas cujas obrigações, em um "set", restringem-se a provocar o derrame de algumas lagrimas no canto dos olhos do publico, e não me parece que esta confissão, feita publicamente, venha de qualquer maneira em desabono da minha conducta. Você já observaram que é muito mais facil encenar um amigo com uma historia comovente, bem pintada, a fazer o dar tres estrepitosas gargalhadas depois de lhe contar ao ouvido a ultima anecdota picaresca que nos enlucaram momentos antes? Não é preciso possuir o condão de um Aristoteles para colher semelhante fruto de analyse psychologica. O homem é um animal que chura sempre e ri só de quando em quando. A phrase não é minha. É de um vendedor de cordões funebres. Experimentem, se quiserem, e há de ver que o "prompt" que vai "morder" em uma de cinco o amigo intimo, incauto, não tem de possuir as condições dramaticas de um grande estorão para o impressionar com o desfilio de suas mais recentes misérias domesticas. Ao passo que se a "ficada" só se obtivesse a tróia de uma excelente disposição e um bom humor absoluto provocado na "victima", os "mordedores" iriam à falência e teriam de fechar as portas do seu estabelecimento hypothetico de viver à custa do alheio.

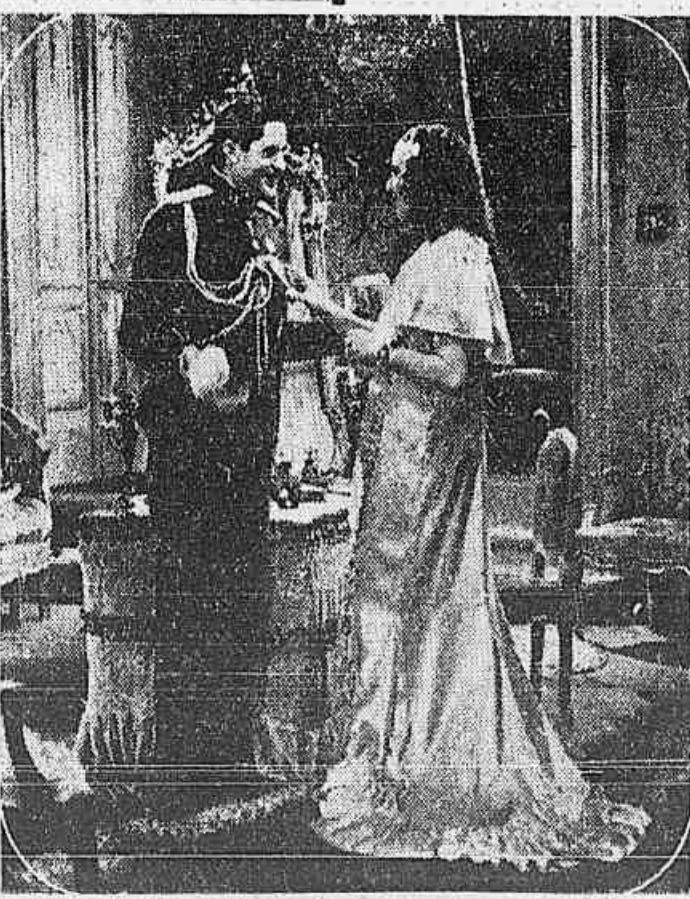
Esse preambulo vem a proposito da dificuldade em que me encontro cada vez que preciso escolher um thema para os "scenarios" de meus films. E olhe que não sou dos mais infelizes! Só preciso embrenhar-me nesses apuros uma vez por anno, mas faço

### Uma joia de grande valor

A mais rica joia manufacturada no Rio, foi mandada executar por um aristocratico grupo de "fans" de Ramon Navarro, na "JOALHERIA PAZ". Rio, Uruguay, 47 — para ser offerecida a este glorioso "astro", e que brevemente será exposta. Para tal confecção, a referida casa tem comprado e continúa comprando grande quantidade de joias usadas, de ouro, platina e brilhantes de 1 a 10 quilates, pelos quaes está pagando de 1 a 2 contos por quilate, preços que não há quem pague, actualmente, nesta praça.



JOSE MOJICA, o artista terno da Fox que em breve visitará o Brasil pessoalmente, aqui está exhibindo seus musculos numa scena do novo film da Fox "Melodia Prohibida" que veremos em breve.



PATHE-PALACE: — Marie Bell em uma scena do film "Fedora".



IMPERIO: — Ruth Chatterton e William Powell em "O Diário".

## Para onde irá Norma Shearer: Céu ou inferno?

NORMA II, Grande peccadora... nos Films — Suas personagens — Se Irving Thalberg imitasse Othello...

Sem a technica forçada da Menie-chelli ou Borelli, sem os suspiros assistidos da Bertini (que hom não ser sonoro o cinema ha quinze ou dezoito annos passados?), sem reclinar-se, voluptuosa, preguiçosa como uma marroquina e nascer em jardins bucolicos como o faziam a Robine e a Napierkowska, Norma Shearer também consegue ser uma das grandes peccadoras... do cinema. Dispensando aquellos artificios, dispensando as piteiras de meio metro da Meniechelli e as pellos de tere sobre se quizes a Bertini morria enquanto se desenvolavam quinhentos metros de pellicula, Norma Shearer possui technica muito mais amavel e efficiente: usa como pedra de toque de seus recursos de "tentatrice", do fetiche do seu sorriso e das suas attitudens de mulher bonita que pode se as scenas o pedirem, abandonar-se num "divan", sim, mas sem parecer as "peccadoras" do cinema de antigamente, que pareciam melhor, entendiam ellas, justamente quando passavam mal, entregando-se a cruciantes martirios.

Norma Shearer pecca, em seus films, entregue á fardanda da alegria e dos prazeres proprios das figuras bem Sencio XX que ella vive. Pecca sorrindo, saltitando, em lugar de a fazer com esgaras de "donna finita".

E Norma Shearer pecca muito em seus films principalmente porque se-

Em "Beijos a esmo", na figura da aloucada Lynn, ella appareceu "Anphibical" ainda, mas sob tintas mais fortes. A joven francamente liberal em suas attitudens, "Assumpto do dia" nas rodas das "linguas de prata" elegantes. Uma victoria integral para as suas qualidades de mulher de sensibilidade e de mulher elegante.

"Uma alma livre" — tintas mais fortes ainda. A joven que se entregou ao destino errado, por não poder resistir a sedução de um homem que ella sabia mau.

Quando uma mulher ama... (Ritpide), o film que a collon novamente ao lado de Robert Montgomery e que marca a sua reaparição após oito mezes de repouso na Alle, do fetiche do seu sorriso e das suas attitudens de mulher bonita que pode se as scenas o pedirem, abandonar-se num "divan", sim, mas sem parecer as "peccadoras" do cinema de antigamente, que pareciam melhor, entendiam ellas, justamente quando passavam mal, entregando-se a cruciantes martirios.

Norma Shearer pecca, em seus films, entregue á fardanda da alegria e dos prazeres proprios das figuras bem Sencio XX que ella vive. Pecca sorrindo, saltitando, em lugar de a fazer com esgaras de "donna finita".

E Norma Shearer pecca muito em seus films principalmente porque se-



NORMA SHEARER, a mulher que se fez artista para mostrar que é cada vez mais mulher. Parece paradoxo ou outra palavra assim complicada, mas você sabe o que quer dizer quando vêem seus films ou as suas poses iguaes a esta.

diz em demasia. Abusa do direito de ser bonita e de ser provocante. Produz pensamentos peccaminosos nos homens que a admiram. Leta esses homens a descreverem estar em Hollywood... Falou pensar coisas que não devem. Esse é o seu maior, o seu mais perigoso peccado.

### SUAS PERSONAGENS

Norma Shearer é a interprete ideal do papel "sophisticated" — genero que dispensa a pieguice e a falta de sinceridade, quasi sempre. Genero que ella mostrou, brilhante e victoriosa, quando appareceu em "A Divorciada". Ella interpretou, ali, o marido infeliz. Ella procurou corrigi-lo. Elle incidiu no erro — ella o imitou, para o ensinar. Soffreu mais com essa attitude do que se o perdoasse.

### SE THALBERG IMITASSE OTHELLO...

Se Irving Thalberg fosse ciumento, o "monstro de olhos verdes", a faria soffrer muito e muito. Porque Norma Shearer, com a graça de seu sorriso e a fascinação de sua feminilidade, tem tanta publico feminino quanto masculino. Está claro que as mulheres a adoram e a invejam — mas também está claro que os homens a adoram... e a desejam, como Montgomery e Marshall em "Quando uma mulher ama..." Porque não resta dúvida de que Thalberg seja o homem, o marido mais "traído"... mentalmente deste mundo...



ALHAMBRA: — Grupo de "girls" que encham de encanto o film da Fox, "Escandalos da Broadway".



GLORIA: — Claudette Colbert em uma scena de "Homens e Mulheres", da Paramount.



FLA: — Ann Harding e Robert Young em "Divina" da



IMPERIO: — Patricia Ellis e Joe Brown em "De Bom Tamarão".